

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
Programa de Pós-graduação em  
Promoção de Saúde e Prevenção da Violência**

**MARIA DO ROSÁRIO SANTOS**

**PERCURSO ACADÊMICO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA  
ÁREA DE SAÚDE DA UFMG: análise das perícias médicas  
realizadas entre 2009 e 2015**

**Belo Horizonte - MG**

**2016**

**MARIA DO ROSÁRIO SANTOS**

**PERCURSO ACADÊMICO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA  
ÁREA DE SAÚDE DA UFMG: análise das perícias médicas  
realizadas entre 2009 e 2015**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Orientadoras: Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Costa Dias e Prof<sup>a</sup>. Eliane Dias Gontijo.

**Belo Horizonte - MG**

**2016**

Santos, Maria do Rosário.  
S237p Percurso acadêmico de alunos de graduação da área de saúde da UFMG [manuscrito]: análise das perícias médicas realizadas entre 2009 e 2015. / Maria do Rosário Santos. - - Belo Horizonte: 2016.  
84f.: il.  
Orientador: Elizabeth Costa Dias.  
Coorientador: Eliane Dias Gontijo.  
Área de concentração: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.  
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Estudantes de Ciências da Saúde/ estatística & dados numéricos. 2. Evasão Escolar/estatística & dados numéricos. 3. Prova Pericial. 4. Epidemiologia Descritiva. 5. Dissertações Acadêmicas. I. Dias, Elizabeth Costa. II. Gontijo, Eliane Dias. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.

NLM: W 18

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca J. Baeta Vianna – Campus Saúde UFMG



## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA MARIA DO ROSARIO SANTOS

Realizou-se, no dia 18 de julho de 2016, às 14:00 horas, sala 029, andar térreo da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *PERCURSO ACADÊMICO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE DA UFMG: ANÁLISE DAS PERÍCIAS MÉDICAS REALIZADAS ENTRE 2009 E 2015*, apresentada por MARIA DO ROSARIO SANTOS, número de registro 2014719270, graduada no curso de ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Elizabeth Costa Dias - Orientador (UFMG), Prof(a). Eliane Costa Dias Macedo Gontijo - Coorientador (UFMG), Prof(a). Andréa Maria Silveira (UFMG), Prof(a). Elza Machado de Melo (UFMG), Prof(a). Myrian Fatima de Siqueira Celani (UFMG).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada


Reprovada

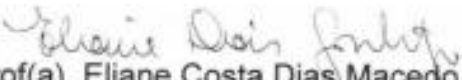
Finalizados os trabalhos, foi lavrada a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada pelos membros da Comissão.


Belo Horizonte, 18 de julho de 2016.

  
Prof(a). Elizabeth Costa Dias ( Doutora )


  
Prof(a). Andréa Maria Silveira ( Doutora )

  
Prof(a). Elza Machado de Melo ( Doutora )

  
Prof(a). Eliane Costa Dias Macedo Gontijo ( Doutora )

  
Prof(a). Myrian Fatima de Siqueira Celani ( Doutora )





Quem elegeu  
a busca não  
pode recusar  
a travessia.

GUIMARÃES  
ROSA

Aos meus PAIS,  
que me ensinaram a andar, ser curiosa, ousar, questionar  
e, acima de tudo, acreditar que o conhecimento é capaz de romper  
as fronteiras das desigualdades sociais e realizar sonhos.

A minha irmã, Tité (*in memoriam*),  
que onde quer que esteja nunca deixou de me amar, nem de confiar.  
Por cuidar de mim, proteger, ser sempre um porto de olhares carinhosos,  
por ser sol e lua, nuvens sonhadoras, mãos que me conduziram em alegrias,  
pelas lidas no passado mais além do presente e certezas no futuro.

## AGRADECIMENTOS

Às orientadoras Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Costa Dias, a quem eu chamo carinhosamente de Prof<sup>a</sup>. Beth, pela confiança inabalável de que sou capaz de superar meus limites, pela infinita disponibilidade de todos os seus conhecimentos e ensinamentos, sempre pronta a me ouvir, esclarecer minhas incertezas e indagações nesta minha trajetória, conduzindo de forma primorosa a pesquisa; e Prof<sup>a</sup>. Eliane Dias Gontijo, pela disciplina e pela colaboração inestimável pelos caminhos da epidemiologia. Foi uma referência de clareza e objetividade no percurso metodológico deste meu aprendizado, o que me inspira a querer dar continuidade.

À Prof<sup>a</sup>. Elza Melo, pela gentileza e sensibilidade, por estar sempre presente, acolhendo, em alguns momentos sendo conselheira, confidente, amiga. Verdadeira guardiã de nós, mestrandos, e dos nossos prazos.

Aos mestres do passado e do curso de Pós-Graduação, em especial ao Prof. Ricardo Tavares, pelos ensinamentos na Bioestatística.

A todos os meus familiares, irmãos, primos, tios, sobrinhos, cunhados. Não citarei nomes, para não me esquecer de ninguém. Mas há aquelas pessoas especiais que diretamente me incentivaram. Aos modelos em que procuro me espelhar sempre: meus avós (*in memoriam*), amor eterno, por me terem ensinado a ser respeitosa e ética. Vó Maria Araújo, pela garra no ensinar e aprender o que não se sabe, perseverança e otimismo contagiante até hoje.

Aos irmãos que Deus colocou em minha vida e escolhi para conviver: Paula, Du, Dedé, Leonor e tantos outros e outras de todas as horas e que me ensinam que dependemos sempre do outro para encontrar caminhos em mapas nunca vistos.

Aos funcionários Lauriza, Amanda, Cíntia, Thiago e Cleuza.

Às colegas Paulinha, Renatinha, Lu Parisi e Lu Vilaça, no compartilhamento deste meu aprendizado.

Aos meus amigos e colegas de trabalho Lílian Dominguez, Luciana Gonçalves, Alexandre Coelho, Lia, Mônica, Leones, Edson e Prof. Enio Pietro Pedroso, pela solicitude, solidariedade e generosidade. Esses foram horizontes de vida pessoal e familiar perante os momentos de angústias, tristezas e dificuldades. E em nome deles aproveito para agradecer aos demais trabalhadores do DAST, do Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Enfermagem e Biblioteca do *Campus* Saúde da UFMG.

De tanta, muita, diferente gente das lições diárias de outros tantos trabalhadores, pelo estímulo, mesmo quando o cansaço parecia me abater e, principalmente, pela confiança e o carinho de sempre. Com vocês, compartilho o prazer dessa experiência e vou contando e recontando as minhas histórias. Essas eu já vivi com alegria de ser sempre uma eterna aprendiz...



## RESUMO

A evasão no ensino superior brasileiro é um problema grave e ainda pouco explorado na literatura acadêmica, que demanda esforço efetivo no sentido de compreender e explicar suas possíveis causas e consequências para intervir nelas. O estudo descreve os laudos periciais e suas repercussões sobre o percurso acadêmico, de estudantes de graduação da área de saúde na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que foram submetidos à perícia médica pelo Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador da UFMG no período de agosto de 2009 a junho de 2015. A finalidade foram trancamentos totais e concessão de regime especial. Entre os 4.090 atendimentos a alunos realizados pelo setor, 917 (22,4%) correspondem à perícia médica, sendo 31% em alunos da área da saúde. Em 91 dos casos foi concedido trancamento de matrícula ou regime especial, não se observando diferença de sexo. Entre os alunos dos cursos de Farmácia e Medicina, o principal motivo de trancamento de matrícula foram sofrimento e doença mental. Entre os alunos do curso de Educação Física que solicitaram regime especial, 93% o fizeram para recuperação de problemas osteomusculares. Houve 16,4% de cancelamentos de matrícula no período estudado. Verificou-se razão de prevalência de 4,95 ( $IC^{95\%}=4,4;5,5$ ), indicando que alunos que trancaram o curso pelo menos uma vez tiveram probabilidade quase cinco vezes maior de evasão do curso do que aqueles que não o fizeram. Os resultados sugerem que o sofrimento e o adoecimento mental em alunos dos cursos de graduação na área de saúde devem ser mais bem-estudados e que sejam desenvolvidas políticas estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida que acompanhem os processos de formação, garantindo suporte aos alunos e evitando perdas de ordem pessoal e institucional decorrentes do trancamento total e da evasão escolar. Os fluxos e procedimentos no âmbito do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (DAST-SIASS) UFMG necessitam ser redefinidos e ampliado o diálogo com os Colegiados de curso.

**Palavras-chave:** Estudantes de graduação da área de saúde. Trancamentos de matrícula. Perícia médica. Evasão escolar.

## ABSTRACT

Truancy in Brazilian higher education is a serious problem and still little explored by the academic literature, which demands an effective effort to understand and explain its possible causes and consequences to intervene on them. The study describes the medical expertise reports and their repercussions on the academic course of undergraduate health students at Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), who were submitted to Medical Expertise by the Department of Attention to Worker Health of UFMG, from August 2009 to June 2015, for purposes of full dropping and concession of special regime. Among the 4,090 students who received assistance by this sector, 917 (22.4%) corresponded to medical expertise, 31% of which were students from the Health area. In 91 cases, full dropping and concession of special regime were given without observing difference of genre. Among the students from Pharmacy and Medicine courses, the main reason for full dropping was grief and mental illness. 93% of students of Physical Education who requested a special regime did it for the recovery of musculoskeletal problems. There were 16.4% of enrollment cancellations in the studied period. A Prevalence Ratio of 4.95 (IC<sup>95%</sup>=4,4;5,5) was found indicating that students who cancelled the course at least once were almost five times more likely to be on course evasion than those who did not do it. The results suggest that the grief and mental illness in undergraduate students from health area should be better studied, and that policies should be developed to promote health and quality of life that follow the graduation processes, guaranteeing support to students and avoiding personal and institutional losses resulting from total interruptions and school dropout. Flows and procedures within the scope of Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (DAST-SIASS) UFMG need to be redefined, and the dialogue with the Courses Collegiate must be expanded.

**Keywords:** Undergraduate students from the health area. Registration drop. Medical inspection. Truancy.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Fluxo para trancamento de matrícula por justificativa médica .....	28
FIGURA 2 -	Alunos ingressantes em cursos de graduação da área da saúde, por cor ou raça - UFMG 2009-2015 .....	36
FIGURA 3 -	Trancamentos de matrícula por motivos relacionados à saúde mental no DAST por curso de graduação na área de saúde da UFMG .....	50
FIGURA 4 -	Trancamentos de matrícula por motivos relacionados à saúde mental, por diagnóstico de acordo com CID10 .....	51

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Alunos ingressantes por curso relacionado à área da saúde - UFMG 2009-2015 .....	34
TABELA 2 -	Distribuição dos alunos ingressantes, entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2015, em cursos de graduação relacionados à área da saúde, por sexo, estado civil e cor ou raça .....	35
TABELA 3 -	Distribuição dos alunos que solicitaram trancamento ou regime especial, no período considerado, por sexo e curso - área da saúde UFMG 2009-2015 .....	37
TABELA 4 -	Distribuição dos alunos por solicitação de regime especial ou trancamento total de matrícula por curso - UFMG 2009-2015.....	38
TABELA 5 -	Distribuição dos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, por diagnóstico de acordo o CID10. DAST. 2009-2015 .....	40
TABELA 6 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Farmácia submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015.....	41
TABELA 7 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Medicina que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015 .....	43
TABELA 8 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Odontologia que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015.....	45
TABELA 9 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Educação Física que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015.....	46
TABELA 10 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015.....	47
TABELA 11 -	Motivos apresentados pelos alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde, que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015 .....	47
TABELA 12 -	Distribuição dos alunos da área da saúde que solicitaram regime especial, por diagnóstico de acordo o CID10 - UFMG 2009-2015.....	53
TABELA 13 -	Distribuição dos alunos que solicitaram regime especial, por diagnóstico de acordo o CID10 relacionados a doenças osteomusculares - área de saúde - UFMG 2009-2015.....	54
TABELA 14 -	Distribuição dos alunos por situação no curso e trancamento de matrícula - área de saúde - UFMG 2009-2015 .....	56
TABELA 15 -	Cálculo da razão de prevalência e intervalo com 95% de confiança, por curso - área de saúde - UFMG 2009-2015.....	56
TABELA 16 -	Distribuição dos alunos por sexo e situação no curso em julho de 2015 .....	58
TABELA 17 -	Percentual de integralização do curso, dos alunos que evadiram até julho de 2015.....	58
TABELA 18 -	Situação dos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, por curso. 2009-2015.....	59

TABELA 19 -	Situação dos alunos que solicitaram regime especial, por curso 2009-2015 .....	60
TABELA 20 -	Estatísticas descritivas do RSG, por situação no curso .....	60

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	Cursos das Ciências de Saúde
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CID	Classificação Internacional de Doenças
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing &amp; Allied Health Literature</i>
DAST	Departamento de Atenção à Saúde dos Trabalhadores
DRCA	Departamento de Registro e Controle Acadêmico
EUA	Estados Unidos da América
FRA	Ficha de Registro de Atendimento
ICPC	Classificação Internacional de Cuidados Primários
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line</i>
PRAE	Pró-Reitoria de Assistência ao Estudante
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PUBMED	Publicações Médicas
PUCRGS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RE	Regime especial
RP	Razão de prevalência
RSG	Rendimento Semestral Global
SIASS	Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SIS	Sistema de Informação em Saúde
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNICAMP	Universidade de Campinas

# SUMÁRIO<sup>1</sup>

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2</b>	<b>BASES TEÓRICAS</b> .....	19
2.1	Trancamentos de matrículas e a evasão de alunos da área de saúde.....	25
2.2	Processo de trancamento de matrícula e o papel do DAST-UFMG .....	27
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	30
3.1	Objetivo geral.....	30
3.2	Objetivos específicos.....	30
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	31
4.1	População estudada .....	31
4.2	Métodos .....	31
4.2.1	<i>Revisão bibliográfica</i> .....	31
4.3	Etapas do estudo.....	32
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	34
5.1	A saúde mental dos estudantes de graduação da área de saúde da UFMG periciados pelo DAST.....	49
5.2	As condições de saúde dos estudantes da área de saúde da UFMG que solicitaram regime especial (RE) por meio de perícia médica no DAST .....	53
5.3	Situação dos alunos nos cursos e trancamento de matrícula .....	55
5.4	Desfechos na trajetória acadêmica de alunos periciados pelo DAST segundo as informações disponibilizadas pela PROGRAD/DRCA .....	57
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	62
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68
	<b>ANEXOS</b> .....	74
	ANEXO A – Parecer ético.....	74
	ANEXO B - Normas Acadêmicas da UFMG.....	75
	ANEXO C – Outros motivos de atendimentos de alunos da UFMG no DAST/Unidade SIASS/UFMG .....	79
	ANEXO D – Planilha de coleta de dados no DAST.....	81
	ANEXO E – Planilha de coleta de dados no DRCA .....	82

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi revisado de acordo com as novas regras ortográficas aprovadas pelo Acordo Ortográfico assinado entre os países que integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em vigor no Brasil desde 2009. E foi formatado de acordo com a ABNT NBR 14724 de 17.04.2014.

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão do ensino superior brasileiro é um problema grave e crescente, ainda pouco explorado na literatura acadêmica e que demanda esforços no sentido de compreender suas possíveis causas, de modo a minimizar seus impactos sobre a vida dos alunos e de suas famílias, sobre a instituição universitária e a sociedade.

O abandono de curso tem grande impacto especial em áreas socialmente prioritárias, como a saúde. Assim, é necessário identificar os fatores que contribuem para os trancamentos de matrículas desses alunos, para auxiliar a proposição de soluções que possam prevenir a evasão e, assim, garantir a formação de maior número de ingressantes.

No Brasil, a expansão do número de escolas e de vagas no ensino superior tem sido acompanhada pelo crescimento dos processos de interrupção, trancamento e evasão. Esses fenômenos precisam ser analisados e seus determinantes identificados, para orientar estratégias de prevenção e de suporte aos alunos que entram em sofrimento e/ou adoecem.

De acordo com o estudo que acompanhou a trajetória de estudantes das redes pública e privada ao longo de quatro anos, elaborado pelo Ministério da Educação, 49% dos estudantes que ingressaram no ensino superior em 2010 desistiram do curso escolhido. Foram monitorados os alunos que permaneceram no mesmo curso de ingresso entre os anos de 2010 e 2014. As taxas de desistência de curso mostram tendência crescente: em 2014 foi de 49% e a de conclusão, 29,7%. Aproximadamente 21% dos estudantes que entraram em 2010 permaneciam nas universidades em 2014 (BRASIL, 2010; 2012; 2013).

A evasão pode ser interpretada como sintoma da inadequação do processo seletivo, do desenvolvimento do currículo, das estratégias de ensino, dos métodos de aprendizagem e de avaliação. O trancamento de matrícula é considerado uma modalidade de evasão e utilizado pelo estudante como estratégia de saída de



situações de conflito. Em geral, as instituições se voltam apenas para ações administrativas de controle, sem, entretanto, discutir de maneira mais aprofundada aspectos teóricos e metodológicos que possibilitem esclarecer o fenômeno da evasão e intervir sobre ele.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) registrou no Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (MEC/INEP), no período de 2008 a 2013, o ingresso de 8.144 alunos nos cursos presenciais de graduação na área da saúde, seja por processo seletivo ou por outras formas. Desses ingressantes, 809 (10%) das matrículas foram trancadas, sendo o maior percentual observado no curso de Farmácia (29%) (UFMG, 2013).

Por outro lado, registros do Departamento de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (DAST) da Universidade, referentes a perícias médicas realizadas no período de 2009 a 2014, revelam que os transtornos mentais e comportamentais (Classificação Internacional de Doenças - CID F00-F99) aparecem em 60% dos relatórios de atendimento para trancamento de matrícula. Seguem-se os fatores que influenciam o estado de saúde e serviços de saúde (CID10 Z00-Z99), que incluem os trancamentos por motivos administrativos, de ordem acadêmica. As mulheres representam maior percentual no trancamento em quase todos os cursos, com exceção dos cursos de Medicina, com 62% dos trancamentos feitos por alunos do sexo masculino e Odontologia, com 61%.

A compreensão desse fenômeno exige a análise dos diversos aspectos da gestão acadêmica, dos conteúdos programáticos, da capacitação docente, das relações interpessoais estabelecidas entre os vários atores e das questões enfrentadas pelos discentes, com a finalidade de propor medidas destinadas a facilitar a conclusão do curso. Nesse contexto, ressalta-se a responsabilidade da instituição, pública e/ou privada, no suporte e desenvolvimento das potencialidades de sua comunidade e no enfrentamento, junto com os alunos, dos processos de “fuga acadêmica”.

Nesse cenário, é importante conhecer melhor quem são os estudantes que interrompem temporária ou permanentemente seu percurso acadêmico e quais os

principais motivos que os levam a essa decisão. Uma fonte importante de informação são os laudos periciais oficiais, que permitem o trancamento de matrícula na instituição.

Este estudo busca conhecer quais são os agravos de saúde que levam ao afastamento dos alunos de seu respectivo curso. E sonda também como se dá a interferência no percurso acadêmico dos alunos da área da saúde da UFMG decorrente do trancamento total de matrícula, a partir do laudo médico pericial favorável. Esse laudo é produzido pelo DAST do Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) da Universidade, no período 2009 a 2015.

## 2 BASES TEÓRICAS

O percurso acadêmico dos estudantes de cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES) pode levar a desfechos diversos, além do esperado, ou seja, de que ele ou ela concluam sua formação no prazo previsto. Entre esses desfechos estão a interrupção, o trancamento e a evasão, fenômenos que têm recebido crescente atenção, em decorrência da grande expansão das matrículas na educação superior nos últimos anos, incentivada por políticas públicas e pelas múltiplas consequências que acarretam para o aluno, para as instituições de ensino e a sociedade como um todo (BAGGI; LOPES, 2009).

Na UFMG, o trancamento de matrícula consiste na suspensão, parcial ou total, das atividades acadêmicas de um semestre letivo.

O trancamento total pode ser solicitado desde a efetivação da matrícula até o último dia letivo de cada semestre. No decorrer do curso, o aluno tem direito a apenas um trancamento total sem justificativa, cuja duração é de um semestre letivo. O trancamento total com justificativa pode ser concedido mais de uma vez e com duração determinada, a juízo do Colegiado de Curso. O trancamento parcial pode ser concedido até duas vezes em cada atividade acadêmica – uma com justificativa, outra sem justificativa –, nos prazos previstos pelo Calendário Acadêmico da UFMG. [...] O trancamento parcial não pode ocorrer caso a soma dos créditos das disciplinas não trancadas resulte em número inferior ao mínimo de créditos exigido por curso, por semestre, conforme estabelecido nas Normas Gerais do Ensino de Graduação. [...] Os trancamentos de matrícula são considerados uma modalidade de evasão, chamada de evasão aparente ou evasão positiva e podem representar preditores das dificuldades encontradas pelos estudantes e resultarem em evasão do curso (UFMG, 1990).

Polydoro (2000) analisou documentos e informações provenientes de entrevistas com estudantes sobre as condições envolvidas na saída e retorno de estudantes em uma grande instituição privada de ensino superior no Brasil, buscando compreender o fenômeno da evasão, o trancamento e destrancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário. O trancamento apareceu ao longo dos últimos cinco anos, no período estudado, de modo uniforme e frequente

na instituição em 53,20% dos alunos, apresentando diferenças entre séries, turnos e cursos. Os estudantes relacionaram o trancamento de matrícula a uma possibilidade de manutenção do vínculo com a IES e de fácil reingresso, encarando-o também como oportunidade para realizar algo transitório ou para rever sua decisão. A autora destaca a responsabilidade da instituição no suporte e desenvolvimento das potencialidades de sua comunidade, em especial do corpo discente. Entre os fatores externos para o enfrentamento das dificuldades estão: a percepção da importância atribuída à formação, a família, as situações de trabalho, além de mudanças de ordem pessoal.

Estudos de Schmidt, Cohen-Schotanus e Arends (2009) sobre atrasos no tempo de conclusão e percentual de graduandos que se formam em tempo além do planejado mostram que estes também podem ser analisados na perspectiva de eficácia e eficiência do ensino superior. Melhor aprendizagem no percurso acadêmico dos graduandos resulta em melhor desempenho em exames, seguido por menos interrupções e atrasos em sua formação.

Para o estudante, a interrupção do curso pode estar associada a perdas econômicas, falhas na qualificação e a efeitos emocionais como problemas de autoconfiança. Para as famílias que arcam com custos financeiros e emocionais para colocar os filhos na universidade, buscando ascensão social, o abandono tem o sabor amargo de um sonho desfeito. Também para a instituição - que necessita manter infraestrutura, equipamentos, material de ensino, bibliotecas e os custos com professores e funcionários, que permanecem, mesmo que o estudante tranque a matrícula - existem perdas, já que os investimentos são feitos considerando o tempo previsto de conclusão do seu curso (O'NEILL *et al.*, 2011).

Nesse sentido, vários estudos (BARDAGI, 2007; CUNHA; CARILHO, 2005; MEDRANO *et al.* 2010; MORGADO, 2009; PASCARELLA; TEREZINI, 2005) têm informado a relevância de se compreender como os estudantes vivenciam o ambiente universitário e tomam suas decisões quanto à vida acadêmica. A literatura brasileira e latino-americana tem confirmado a associação da experiência e do desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante ao seu rendimento acadêmico e à integração à universidade.

A natureza multifatorial do abandono resulta de um processo no qual se entrelaçam circunstâncias individuais, familiares, educacionais e condições socioeconômicas. Segundo Polydoro (2000), uma das modalidades mais frequentemente utilizadas pelos alunos é a chamada “evasão aparente”, que se dá por meio do trancamento de matrícula. Observa-se que, após a evasão, as chances de voltar a estudar e concluir o curso superior diminuem. No grupo de alunos pesquisados, somente 9,7% rematricularam, concluindo que a expectativa de provisoriedade quanto à evasão não foi concretizada no percurso acadêmico da maioria dos estudantes, pelo menos no que se refere à instituição de origem.

Embora seja frequente a associação entre a “evasão escolar” ou o abandono dos estudos e a ideia de fracasso ou desperdício acadêmico, para muitos educadores a evasão também deve ser entendida como um sintoma de um conjunto mais amplo de questões sociais.

Para Lehnman (2014), pode ser o fim de um “mito do sucesso”, em que os alunos questionam as possibilidades de sobrevivência e sucesso profissional.

De acordo com Hipólito (2011), vários fatores contribuem para que estudantes brasileiros abandonem o ensino superior. Além das dificuldades para pagar a faculdade e para se manterem durante o curso, também contribui a falta de acompanhamento acadêmico e pedagógico. Segundo o autor, países como Japão, Finlândia e Suécia, que apresentam baixas taxas de evasão, propiciam suporte ao estudante do começo ao fim do curso, o que facilita a recuperação do aluno com baixo rendimento acadêmico por meio de tutoria de professores, apoio psicopedagógico e sociofinanceiro. A partir do momento em que o aluno entra na instituição, a responsabilidade sobre essas questões deve ser compartilhada.

Pesquisa no *site National Library of Medicine (Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line - MEDLINE)*, base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, permitiu identificar sete estudos de metanálise realizados nos Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido, Holanda, Austrália, África do Sul, México e Porto Rico. Esses países indicam, entre as razões mais comuns para a evasão escolar no curso de Medicina, o

fracasso acadêmico diante das altas exigências do curso; a escolha equivocada da carreira, muitas vezes influenciada pelos pais; e razões pessoais, como relacionamentos amorosos e dificuldades com o grupo de trabalho ou a equipe de estágio; além de adoecimento por depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos alimentares, doenças relacionadas ao estresse, entre outros. Problemas financeiros e abuso de substâncias, incluindo o álcool, também foram relatados (FREITES *et al.*, 2009; MAHER *et al.*, 2013; SOH *et al.*, 2012; TAMIM, 2013; TRETO *et al.*, 2010).

Estudo conduzido por Arulampalam, Naylor e Smith (2007) com alunos do curso de Medicina revelou que a probabilidade de abandono dependia tanto da instituição como de fatores como as políticas de admissão, mudanças curriculares, custos, além de características pessoais do estudante, incluindo a preparação acadêmica prévia.

As razões mais comuns detectadas para a evasão escolar ou abandono do curso de Medicina pelos alunos são o fracasso acadêmico, diante das altas exigências do curso, a escolha precoce, muitas vezes influenciada por pais e familiares, problemas financeiros, frustrações e adoecimento, tais como depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos alimentares, doenças relacionadas ao estresse, dependência química, entre outros (FREITES *et al.*, 2009; MAHER *et al.*, 2013; SOH *et al.*, 2012; TAMIM, 2013; TRETO *et al.*, 2010).

Yates (2012) destaca que problemas de saúde e sociais são responsáveis pela interrupção do curso médico e questiona se intervenções oportunas não poderiam reduzir o abandono. Considerando a predominância de problemas relacionados à saúde mental entre alunos, a autora sugere que a introdução de uma entrevista bem estruturada no momento do desligamento pode fornecer informações valiosas e auxiliar iniciativas de suporte, especialmente para aqueles estudantes que deixam o curso inesperadamente, logo no início.

Estudando os determinantes de abandono das escolas médicas dinamarquesas, considerado entre os mais altos no mundo, chegando a 27% na Faculdade de Medicina da Universidade de Aarhus, Morckee *et al.* (2012) identificaram que

variáveis relativas a aspectos demográficos, fatores referentes à pré-admissão na escola médica e atividades pós-admissão acadêmica são preditores precoces do abandono. Ou seja, são sinalizadores que poderiam ser usados para guiar, supervisionar e orientar os estudantes de Medicina e a instituição. Os autores afirmam que abandono na escola de Medicina é uma situação *lose-lose*, na qual todos perdem. O aluno perde, a escola médica perde e, para a sociedade, alta taxa de desistência significa desperdício de recursos investidos no aluno, considerando-se também que se formarão menos médicos do que o planejado para atender às necessidades da população.

Variáveis sociodemográficas como sexo, idade, etnia, classe social, formação dos pais e qualificação na entrada dos estudantes estão associadas ao abandono por alunos em escolas médicas de língua inglesa (O'Neill *et al.*, 2011). Os aspectos psicológicos, currículos muito tradicionais e desempenho acadêmico foram fortes preditores do fenômeno. Os autores chamam a atenção para a associação entre tensões e conflitos durante o curso e eventual abandono. Nesse caso, a evasão sinaliza o mau funcionamento do sistema de educação médica envolvendo os processos seletivos; o desenvolvimento do currículo; os procedimentos de avaliação, entre outros. Para o estudante, a interrupção do curso pode ser associada a perdas econômicas e de qualificação formal e efeitos colaterais sociais, bem como a graves problemas na autoestima.

Na avaliação de alunos do curso de Odontologia noturno na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre 2010 e 2014, Souza (2014) mostrou que, dos 121 alunos ingressantes, 40,4% encontravam-se fora da seriação prevista por reprovação e 19,9% (24 alunos) tinham evadido. Entre os 49 alunos retidos, 67,4% tinham sido reprovados em uma ou mais disciplinas e 28,5% tinham trancado matrícula no período - "evasão aparente". Os resultados demonstram que os trancamentos de matrícula podem ser um forte preditor de que esses alunos estão enfrentando grandes dificuldades no curso e que a possibilidade de evasão definitiva não pode ser descartada.

Ao investigarem as razões para o ingresso nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

(PUCRS) pesquisadores identificaram um arranjo de motivações formuladas no contexto familiar, nas representações sociais sobre as profissões e nas expectativas favoráveis sobre o mercado de trabalho (OJEDA *et al.*, 2009). Esses alunos demonstraram sofrer forte influência familiar quanto à imagem social da profissão, especialmente de parentes que já a exerciam.

De maneira semelhante, a escolha pelo curso de Enfermagem por alunos de uma escola pública e outra privada, ambas sediadas no estado do Rio de Janeiro, foi influenciada por fatores variados. Entre estes, citam-se o interesse pela área de saúde, o gosto pelo cuidado de pessoas e as chances de ingresso em um mercado de trabalho promissor, que concilia as expectativas de realização profissional e pessoal e retorno financeiro (SPINDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Outros estudos mostram que a evasão nos cursos de Enfermagem e Odontologia decorre de causas multifatoriais e acontece, principalmente, nos dois primeiros anos de curso, envolvendo aspectos como a escolha do curso, muitas vezes sem suficiente reflexão, além de dificuldades financeiras. As expectativas do aluno em relação à sua formação e ao sucesso socioeconômico, comparados aos de outras profissões, levam à frustração e à perda de entusiasmo, causando o abandono (BARLEM *et al.*, 2012; POLYDORO, 2000).

Os autores chamam a atenção para a associação entre tensões e conflitos durante o curso e eventual abandono. Nesse caso, a evasão sinaliza o mau funcionamento do sistema de educação médica, envolvendo os processos seletivos e de ensino e aprendizagem no desenvolvimento do currículo, dos procedimentos de avaliação, entre outros. Para o estudante, a interrupção do curso pode ser associada a perdas econômicas e de qualificação formal e efeitos colaterais sociais, bem como a graves problemas na autoestima (O'NEILL *et al.*, 2011).



## 2.1 Trancamentos de matrículas e a evasão de alunos da área de saúde

Segundo Braga (1997a; 1997b), pouco se sabe sobre os reais motivos que levam o aluno ao trancamento de matrícula, se pessoais ou intrínsecos à universidade, o que dificulta a criação de estratégias que possam minimizar o problema na instituição.

De acordo com Ribeiro (2014), no período de seis anos, compreendido entre julho de 2007 e julho de 2013, 1.283 alunos (5,5%) matriculados no curso de Medicina fizeram trancamentos parciais de matrículas e 141 (0,6%) trancamentos totais, sendo 60% atribuídos ao sofrimento mental. Entre os 89 estudantes que trancaram matrícula alegando sofrimento mental, 28 (31,5%) relataram estar ou já terem estado em tratamento médico. Entretanto, é possível que esses números não reflitam a real situação, pois muitos alunos não reconhecem o processo de adoecimento ou se envergonham de procurar ajuda. Em relação às reprovações no período pesquisado, 41,67% dos alunos justificaram-na como motivos pessoais e adoecimento, enquanto 12,5% atribuíram à falta de adaptação ao curso.

Aquino (2012), estudando a prevalência de transtornos mentais entre 106 estudantes do curso médico da UFMG, dos quais 57% eram homens e 49% mulheres, observou que os principais diagnósticos envolvendo transtornos mentais foram: transtornos do humor e ansiedade e abuso ou dependência de substâncias psicoativas, em especial álcool e *cannabis*. Sobre os diagnósticos associados aos transtornos psiquiátricos, o autor destaca a prevalência de sintomas depressivos em 28,8% dos alunos; transtorno de ansiedade em 43,4%; e ideação suicida presente em 5,7% dos entrevistados.

Estudo de Braga (1997c) comparou as evasões nos ciclos básicos da UFMG, ocorridas nas décadas de 80 e 90, revelando comportamentos diferenciados dos alunos de distintas áreas do conhecimento, sendo menos significativos nos cursos de Ciências Biológicas, Odontologia e Enfermagem. Braga verificou relação entre a evasão e o desempenho do aluno durante o curso, sendo que o número médio de reprovações ocorridas nos primeiros períodos do curso foi um forte preditor da

evasão. E que a média de reprovações desses alunos era muito superior à daqueles que se formaram, reforçando a necessidade de aprofundar a investigação do problema. Entretanto, os autores ressaltam que não foi possível estabelecer qualquer correlação positiva entre a evasão e os componentes externos à universidade, definidos pelo perfil socioeconômico dos estudantes e que, independentemente das características da amostra considerada, parece se configurar em um quadro genérico no qual a evasão está associada a questões intrínsecas da escola e ou do curso.

O certo é que a formação dos profissionais de saúde exige do aluno complexo preparo técnico-relacional, desenvolvido a partir de estudos teóricos e experiências assistenciais, nem sempre bem-sucedidas. Lidar com pacientes e suas famílias, conviver com a proximidade da morte e com o morrer, administrar situações de impotência frente às dificuldades e limitações do conhecimento, dos sistemas de saúde e escassez de recursos financeiros e tecnológicos são algumas das múltiplas situações enfrentadas pelos acadêmicos.

A sobrecarga de tarefas, queixa comum dos alunos, reflete-se na vida pessoal e acarreta falta de tempo para atividades esportivas e lúdicas, para a convivência com a família e amigos, além da privação de sono, com consequências para a saúde. Também pesam as dificuldades de convivência na comunidade acadêmica, com colegas e professores, que se refletem, por exemplo, na solicitação de mudança de turma. Além disso, há os problemas financeiros e, em alguns casos, o fato de morar em outra cidade, afastado do núcleo familiar, favorecendo situações de sofrimento e o desequilíbrio emocional.

Nesse sentido, a formação universitária deve considerar, também, a realidade social, política e cultural dos alunos, visando garantir o respeito às redes de significados dos fenômenos humanos, às situações sanitária e educacional e à diversidade regional brasileira.

## 2.2 Processo de trancamento de matrícula e o papel do DAST-UFMG

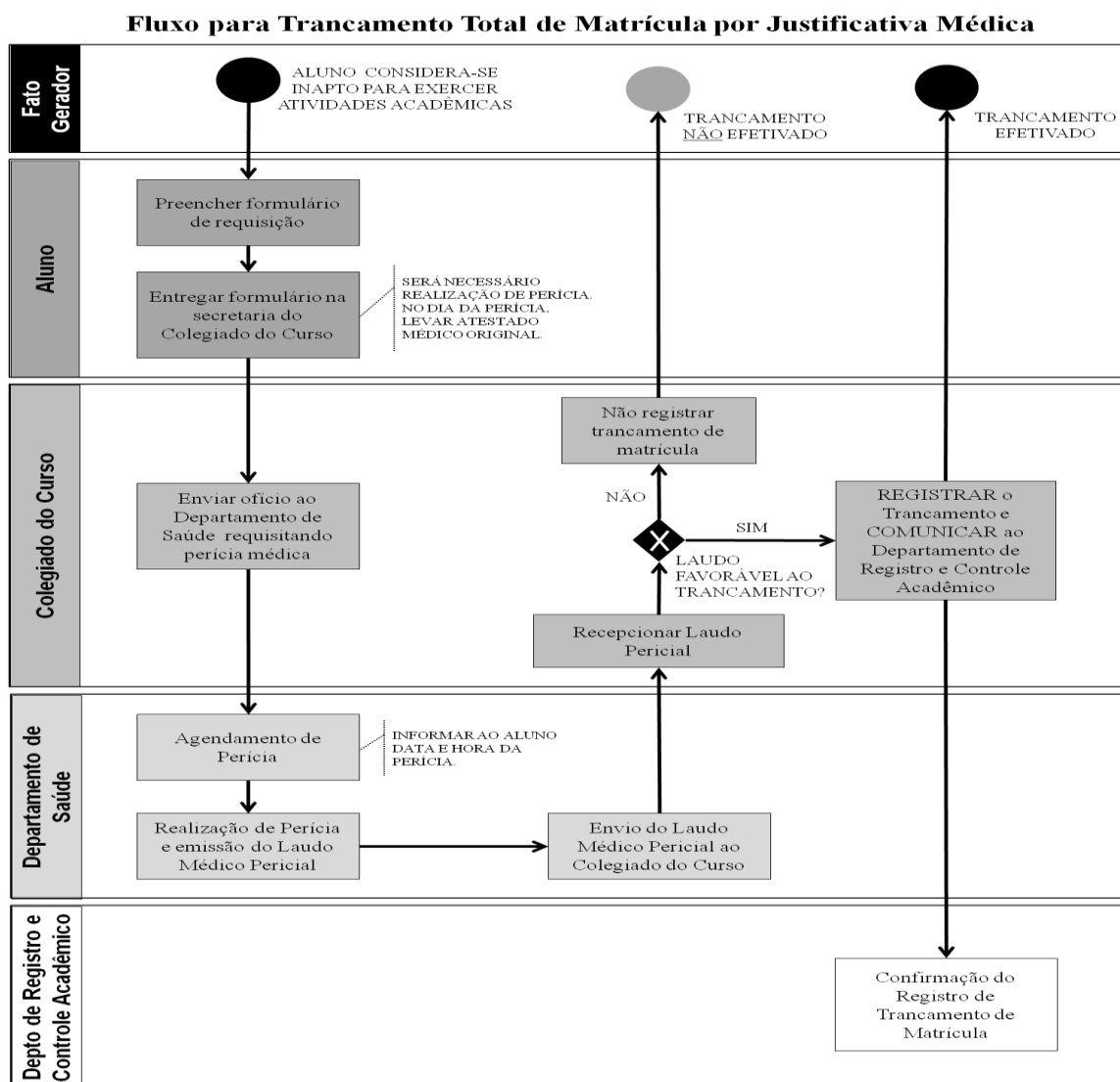
O DAST/UFMG participa do processo de acompanhamento da avaliação de desempenho dos estudantes durante seu percurso acadêmico, no que se refere às condições de saúde. De acordo com o Guia Acadêmico da UFMG, os trancamentos totais de matrícula podem ser concedidos uma vez sem justificativa e sem limites de solicitação, desde que com justificativa, em cada atividade acadêmica, nos prazos previstos no calendário. No caso de solicitação por motivos médicos, o aluno deve solicitá-lo ao Colegiado de Curso no qual está matriculado, sendo encaminhado para avaliação médica pericial no DAST, que integra o Sistema Integrado Atenção ao Servidor (SIASS), como mostrado na FIG. 1, a seguir. Desse modo, os trancamentos são concedidos a partir do laudo médico pericial favorável.

No DAST-UFMG o perito elabora o prontuário do aluno, registrando suas observações clínicas e os laudos dos médicos assistentes e de psicólogos trazidos pelo aluno-periciado. A sistemática pericial é composta das atividades administrativo-médico e é feita com base no fluxo para trancamento de matrícula por justificativa médica (FIG. 1).

As Unidades Acadêmicas, por intermédio dos seus Departamentos Acadêmicos, Colegiados de Cursos e Seções de Ensino, recebem a solicitação do aluno, feita em formulário padronizado. As avaliações para concessão de regime especial e trancamento de matrícula por motivo de saúde são as demandas mais comuns. As fundamentações legais para a concessão dessas solicitações são: Resolução nº 09/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)-UFMG, Decreto-Lei 1.044 de 21/10/1969, Leis 6.503 de 13/12/1977, 7.692 de 20/12/1988 e 6.202 de 17/04/1975 (BRASIL, 1988) e Regimento Interno da UFMG.

Os alunos com Rendimento Semestral Global (RSG) insuficiente ou que ultrapassarem o tempo máximo de integralização do curso previsto no Regimento Acadêmico serão excluídos do curso por baixo rendimento. Mas também podem ser encaminhados ao DAST para avaliação de condições de saúde com vistas à reinclusão.

FIGURA 1 - Fluxo para trancamento de matrícula por justificativa médica



Fonte: informação dada diretamente à autora, pelo DAST/UFMG (2014).

A partir da solicitação do aluno ao Colegiado de Curso, é solicitada perícia médica ao DAST. No DAST a secretária agenda um horário e comunica ao aluno via *e-mail*: o dia, data, hora e as orientações de como proceder e quais documentos deverão ser apresentados durante o exame pericial. Os motivos dos atendimentos são classificados segundo a Classificação Internacional de Cuidados Primários (ICPC2) e os diagnósticos de acordo com a Classificação Internacional de Doenças 10 (CID10).

Após a consulta médica no DAST, o médico perito emite o laudo de conclusão pericial em três vias: uma ficará arquivada no prontuário, a segunda é entregue ao

aluno e a terceira será enviada ao Colegiado do Curso para os encaminhamentos necessários, conforme as normas acadêmicas da Universidade. No DAST as informações médicas dos atendimentos são registradas em prontuários físicos. Posteriormente, parte dessas informações é digitada, gerando um banco de dados com informações sobre os motivos do atendimento, diagnóstico, conclusão e encaminhamentos.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

Analisar os laudos periciais emitidos pelo Departamento de Atenção de Saúde do Trabalhador (DAST) da UFMG, para fins de trancamento total, de alunos dos cursos de graduação na área de saúde, no período de agosto de 2009 a junho de 2015.

### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar os diagnósticos médicos constantes nos laudos periciais.
- b) Descrever os encaminhamentos dos peritos, por unidade acadêmica.
- c) Relatar a abordagem do aluno pelo perito no DAST.

## 4 METODOLOGIA

Estudo descritivo dos laudos periciais emitidos pelo DAST-UFMG para fins de trancamento de matrícula e concessão de regime especial (RE).

### 4.1 População estudada

Alunos ingressantes nos 12 cursos de graduação da área de saúde na UFMG – Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Serviços de Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e Terapia Ocupacional – atendidos no DAST-UFMG entre agosto de 2009 e junho de 2015.

### 4.2 Métodos

#### 4.2.1 Revisão bibliográfica

Foi realizada pesquisa no portal de periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), SCOPUS, *Web of Science e Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature* (CINAHL), nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, utilizando os descritores: “Evasão Escolar” ou “*Dropouts*” ou “abandono escolar” ou “desistentes escolares” ou “trancamento de matrícula”. O período pesquisado foi de 2004 a 22 de fevereiro de 2016 e resultou em 325 publicações. Dessas, 75 (23%) referem-se ao tema “evasão” de forma geral. Especificamente para a área de saúde, nos bancos de tese da CAPES foram encontradas três dissertações: duas de Medicina e uma de Odontologia. Nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/ Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (BVS/LILACS), encontraram-se 12 referências e 19 na base Publicações Médicas (PUBMED).

Foram revisados documentos do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Nacional de Saúde e UFMG e publicações avulsas e os relatórios técnicos sobre o tema.

### **4.3 Etapas do estudo**

A coleta de dados realizou-se no período de um mês, entre maio e junho de 2016, após o desarquivamento dos prontuários dos alunos que atendiam aos critérios de inclusão. Foi realizada a leitura minuciosa dos documentos e identificadas variáveis que foram registradas em planilha *Excel*, considerando-se: indexação (preservando-se a identidade), matrícula, sexo (masculino; feminino e sem identificação); relativas aos atendimentos: número de alunos e distribuição por curso, motivo dos atendimentos solicitados pelo aluno (ICPC2), diagnósticos à consulta (CID10), motivo do exame pericial e parecer substanciado do perito.

O prontuário utilizado para registro da perícia médica no DAST-UFMG é composto de uma folha de cadastro, denominada Ficha de Registro de Atendimento (FRA), que é única para todos os atendimentos: periciais ou de urgência. A FRA contém informações relativas à identificação do aluno: nome, número de matrícula, vínculo, curso e unidade acadêmica, sexo (masculino; feminino), data de nascimento, situação, nome da mãe, endereço residencial e *e-mail*.

Após o cadastro, e antes do exame, o aluno-periciado deve preencher uma ficha contendo 10 itens que abrangem o motivo da perícia; o diagnóstico ou condição que motiva o exame médico pericial; se está em tratamento de saúde no momento e quem é o profissional responsável. A ficha deverá ser assinada e datada. O verso da ficha é de uso exclusivo do profissional responsável pelo atendimento ou perito. No caso de perícia de aluno, deverá ser acompanhada de ofício do Colegiado do Curso no qual o aluno está matriculado.

Na análise dos dados foram consideradas as variáveis referentes ao perfil do estudante solicitante de acordo com a distribuição de frequência absoluta e



relativa para as variáveis categóricas e medidas de tendência central, como média, mediana, variâncias e desvio-padrão para as variáveis contínuas.

A associação entre o trancamento de matrícula (pelo menos um trancamento) e situação do aluno no curso foi classificada em duas categorias - conclusão e evasão -, avaliada pelo cálculo da razão de prevalência e intervalo de confiança de 95%), considerando o nível de significância de 5% para rejeitar a hipótese de normalidade dos dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG processo número COEP/UFMG/CAAE-53654716.6.0000.5149 (ANEXO A).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados baseiam-se nas informações obtidas nos registros do DAST-UFMG de 91 alunos de cursos da área da saúde da universidade, submetidos à perícia médica a partir de solicitação dos Colegiados de Curso, para fins trancamento de matrículas ou concessão de regime especial, realizada entre agosto de 2009 e junho de 2015 e que tiveram resultado favorável à respectiva solicitação.

Nesse período, ingressaram 8.057 alunos em cursos relacionados à área da saúde na UFMG, sendo quase um quarto desses alunos no curso de Medicina (24%), 15,1% no de Farmácia, 10,7% em Odontologia e 9,8% em Educação Física (TAB. 1).

TABELA 1 - Alunos ingressantes por curso relacionado à área da saúde - UFMG 2009-2015

CURSO	N	%
Medicina	1.921	23,8
Farmácia	1.216	15,1
Odontologia	863	10,7
Educação Física	787	9,8
Enfermagem	566	7,0
Gestão de serviços de saúde	538	6,7
Fisioterapia	452	5,6
Nutrição	424	5,3
Tecnólogo em Radiologia	403	5,0
Terapia ocupacional	376	4,7
Fonoaudiologia	295	3,7
Biomedicina	216	2,7
Total	8.057	100,0

Fonte: informação dada diretamente à autora, pela UFMG (2016).

O perfil dos ingressantes na área da saúde revela predomínio de mulheres, 70% entre 2009 e 2015, observando-se redução em 2014 (63%). Quase 95% dos ingressantes são solteiros e predominam os brancos (43%) ou pardos (39%) (TAB. 2).

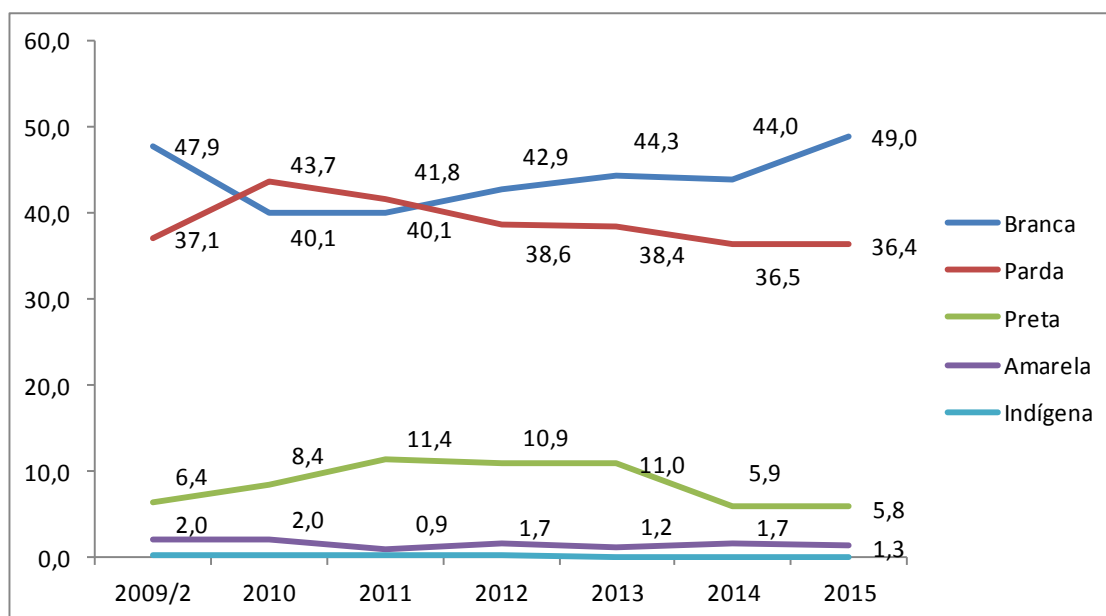
TABELA 2 - Distribuição dos alunos ingressantes, entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2015, em cursos de graduação relacionados à área da saúde, por sexo, estado civil e cor ou raça

Perfil Geral	Total	
	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	5.573	69,2
Masculino	2.484	30,8
Total	8.057	100,0
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	7.625	94,6
Casado	325	4,0
Outros	106	1,3
Não informado	1	0,0
Total	8.057	100,0
<b>Cor ou raça</b>		
Branca	3.485	43,3
Parda	3.165	39,3
Preta	728	9,0
Amarela	123	1,5
Indígena	9	0,1
Não desejo declarar	546	6,8
Não informado	1	0,0
Total	8.057	100,0

Fonte: informação dada diretamente à autora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

Entre os anos de 2009 e 2013, houve aumento no percentual de alunos de cor preta, com redução, a partir de 2011, no percentual de alunos brancos em relação aos anos anteriores (GRÁF. 1).

FIGURA 2 - Alunos ingressantes em cursos de graduação da área da saúde, por cor ou raça - UFMG 2009-2015



Fonte: informação dada diretamente à autora, pela UFMG (2016).

No período estudado, dos 8.057 alunos ingressantes nos cursos da área de saúde, 7.094, ou seja, 88%, haviam concluído o ensino médio não profissionalizante. Em relação ao tipo de escola, 53,7% concluíram em escola particular, 33,5% em escola pública estadual e os outros em escola pública federal ou municipal. Mais da metade desses alunos estudou integralmente em escolas da rede privada.

Segundo os registros de prontuários de atendimento de alunos realizados pelo DAST/Unidade SIASS-UFMG, no período estudado foram realizados 4.090 atendimentos a alunos matriculados em todos os cursos superiores oferecidos pela UFMG, sendo 917 (22,4%) dos atendimentos referentes à perícia médica por motivos diversos. Entre as perícias realizadas, 228 (31%) foram solicitadas por alunos da área da saúde, podendo o mesmo aluno ter sido periciado até seis vezes no período. Laudos favoráveis ao trancamento total de matrícula ou concessão de regime especial foram concedidos a 91 (10%) alunos.

Os Colegiados que mais encaminharam os alunos foram: Farmácia (30,8%), Medicina (28,6%) e Educação Física (15,4%). Quase 2/3 das solicitações foram feitos por mulheres (73,6%) (TAB. 3).

TABELA 3 - Distribuição dos alunos que solicitaram trancamento ou regime especial, no período considerado, por sexo e curso - área da saúde UFMG 2009-2015

Curso	Feminino		Masculino		Total	
	N	%*	N	%*	N	%
Farmácia	25	89,3	3	10,7	28	30,8
Medicina	13	50,0	13	50,0	26	28,6
Educação Física	9	64,3	5	35,7	14	15,4
Terapia Ocupacional	7	100,0			7	7,7
Gestão de Serviços de Saúde	4	80,0	1	20,0	5	5,5
Odontologia	4	80,0	1	20,0	5	5,5
Enfermagem	2	100,0			2	2,2
Biomedicina			1	100,0	1	1,1
Fisioterapia	1	100,0			1	1,1
Fonoaudiologia	1	100,0			1	1,1
Nutrição	1	100,0			1	1,1
Total	67	73,6	24	26,4	91	100,0

\*Percentual por linha

Fonte: informação dada diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Apesar das mulheres na área de saúde representarem 69% dos ingressantes, observou-se que 74% solicitaram atendimento pericial, mas sem diferença estatística ( $p > 0,05$ ), o que pode estar relacionado à concessão de regime especial para situação de gravidez.

No período estudado, as solicitações de perícia médica foram motivadas para concessão de RE em 35 dos alunos e 56 para trancamento de matrícula. Destes, 94,3% dos pedidos de RE e 92,9% dos pedidos de trancamento de matrícula foram deferidos. Houve um cancelamento para solicitação de trancamento pelo Colegiado.

Comparando os pedidos de RE e trancamento de matrícula, verifica-se que a maior parte dos alunos do curso de Farmácia (85,7%) e a quase totalidade (96,2%) do curso de Medicina solicitaram trancamento de matrícula, enquanto os do curso de Educação Física (92,9%), na maioria, solicitaram RE (TAB. 4).

TABELA 4 - Distribuição dos alunos por solicitação de regime especial ou trancamento total de matrícula por curso - UFMG 2009-2015

Curso	Regime Especial			Trancamento de Matrícula			Total		
	N	%	%*	N	%	%*	N	%	%*
Farmácia	4	11,4	14,3	24	42,9	85,7	28	30,8	100,0
Medicina	1	2,9	3,8	25	44,6	96,2	26	28,6	100,0
Educação Física	13	37,1	92,9	1	1,8	7,1	14	15,4	100,0
Terapia Ocupacional	7	20,0	100,0				7	7,7	100,0
Gestão de Serviços de Saúde	5	14,3	100,0				5	5,5	100,0
Odontologia	1	2,9	20,0	4	7,1	80,0	5	5,5	100,0
Enfermagem	2	5,7	100,0				2	2,2	100,0
Biomedicina					1,8	100,0	1	1,1	100,0
Fisioterapia	1	2,9	100,0				1	1,1	100,0
Fonoaudiologia				1	1,8	100,0	1	1,1	100,0
Nutrição	1	2,9	100,0				1	1,1	100,0
Total	35	100,0	38,5	56	100,0	61,5	91	100,0	100,0

\*Percentual por linha

Fonte: informação dada diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Entre os alunos dos cursos de Farmácia e Medicina, a maioria dos discentes solicitou interrupção do curso, alegando sofrimento psíquico de grau leve a grave. De acordo com os registros nos prontuários feitos pelos peritos, aparecem relatos de situações de sofrimento e inadaptação; internação em clínica psiquiátrica; ideação suicida; uso de medicação antidepressiva; e assistência médica e/ou psicológica especializada, por vezes por períodos ininterruptos de até três anos. Também aparecem relatos de dificuldade de concentração, com interferência na frequência e aproveitamento das aulas, história de tratamentos especializados anteriores e trancamentos sem justificativa.

Também são mencionadas situações nas quais as famílias não residem na capital, dificultando o suporte aos alunos que apresentam dificuldades de adaptação ao curso e/ou ao novo modo de vida, após o ingresso na universidade. Em geral, os registros nos prontuários são sucintos e não fornecem muitas informações.

Esses achados corroboram as observações de outras pesquisas de que alunos dos cursos da área de saúde que compartilham situações inerentes aos processos de trabalho profissional e que são submetidos a estresse prolongado

pela convivência com situações de carência de recursos dos serviços de saúde; necessidade de tomada de decisões rápidas; e impotência diante de situações graves de sofrimento e morte entram em sofrimento e necessitam ser apoiados durante seu curso nos processos ensino-aprendizagem (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012).

Chama a atenção o fato de que entre alunos do curso de Educação Física a maioria das solicitações de perícias está relacionada à ocorrência de traumatismos e luxações, entre outros problemas osteomusculares que os impossibilitam de se locomover e/ou realizar aulas práticas. Essas são situações nas quais a concessão do RE atende às necessidades dos alunos em relação aos cuidados de saúde.

Outra observação interessante refere-se a que nos demais cursos da universidade as licenças médicas, os trancamentos de matrícula e concessão de RE, no geral, foram concedidos para tratamento de outros tipos de problemas de saúde, entre eles, câncer, recuperação de traumatismos e licença por gravidez e pós-parto.

Ao se considerar o perfil de alunos que ingressam na universidade, em decorrência das políticas afirmativas de inclusão, muitos deles provenientes de famílias com baixa renda e que residem em outras cidades, e as dificuldades de acesso e resolutividade observadas na rede de serviços de saúde, é importante que a universidade implemente políticas efetivas de apoio psicossocial, de acompanhamento e suporte a seus alunos que deles necessitem. Isso contribui para que eles possam prosseguir e concluir os respectivos cursos, facilitando uma caminhada já marcada por inúmeras dificuldades e de superação anteriores (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012; RIBEIRO, 2014).

Apesar da impossibilidade de se generalizar as observações e de se fazer afirmações categóricas, uma vez que se referem a reduzido número de registros - apenas 91 em um universo de milhares de alunos -, chama a atenção que os transtornos mentais e comportamentais (CID F00-F99) foram responsáveis por 60% dos atendimentos para trancamento de matrícula, considerando-se todos os

cursos oferecidos pela universidade. As queixas de sintomas depressivos observadas em 28,8% desses alunos são similares aos valores encontrados em estudos realizados na Faculdade de Medicina do ABC e são superiores àqueles recomendados pela Organização Mundial de Saúde e Associação Americana de Psiquiatria, que variam de 15 a 25% entre universitários. Na população brasileira, o diagnóstico de depressão ou alguns sinais e/ou grau de limitação devidos ao problema ao longo da vida ocorrem em 11% (*AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA, 2013; PAULA et al., 2014; WHO, 2014*) (TAB. 5).

TABELA 5 - Distribuição dos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, por diagnóstico de acordo o CID10. DAST. 2009-2015

CID/Diagnóstico	N	%
F43.2 - Transtornos de adaptação	6	10,7
F32.2 - Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	5	8,9
F41.1 - Ansiedade generalizada	5	8,9
F41.0 - Transtorno de pânico (ansiedade paroxística episódica)	4	7,1
F33.4 - Transtorno depressivo recorrente, atualmente em remissão	3	5,4
F41.2 - Transtorno misto ansioso e depressivo	3	5,4
F32.0 - Episódio depressivo leve	2	3,6
F32.1 - Episódio depressivo moderado	2	3,6
F43.1 - Estado de estresse pós-traumático	2	3,6
F22 - Transtornos delirantes persistentes	1	1,8
F31.0 - Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	1	1,8
F31.3 - Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo leve ou moderado	1	1,8
F31.6 - Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto	1	1,8
F32 - Episódios depressivos	1	1,8
F32.9 - Episódio depressivo não especificado	1	1,8
F33.0 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve	1	1,8
F33.2 - Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	1	1,8
F34.1 - Distímia	1	1,8
F41.9 - Transtorno ansioso não especificado	1	1,8
F44.9 - Transtorno dissociativo (de conversão) não especificado	1	1,8
F60.4 - Personalidade histriônica	1	1,8
F60.5 - Personalidade anancástica	1	1,8
F90.0 - Distúrbios da atividade e da atenção	1	1,8
Outras	8	14,3
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0</b>

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

A literatura técnica enfatiza o aumento do número de casos de sofrimento mental em jovens, em todas as faixas etárias acima de 10 anos. Entre estudantes brasileiros, nos diversos níveis de escolaridade médio e superior, a taxa é de



14,7%, considerada alta, uma vez que na população geral é de 9% para sintomas leves.

A elevada prevalência de sintomas depressivos em jovens estudantes parece estar associada a variáveis relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e a aspectos pessoais como gravidez, relacionamentos afetivos e familiares. Nesse contexto, é importante entender o papel dos fatores externos e internos e de como são percebidos pelos alunos, em especial a importância atribuída pelos estudantes à perícia médica no processo de trancamento de matrícula (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

Entre os 28 alunos do curso de Farmácia que passaram pelo procedimento de perícia médica, os quadros mais frequentes observados foram ansiedade e depressão, correspondendo a 42,8% dos atendimentos. Foram citados, também, síndrome do pânico, estresse e transtornos afetivos, em 18% dos casos. Esses quadros estão incluídos no grupo F (F00-F09) - transtornos mentais orgânicos e comportamentais - inclusive os sintomáticos, da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (também conhecida como Classificação Internacional de Doenças – CID 10) publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com o objetivo de padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde.

TABELA 6 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Farmácia submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

<b>Motivos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ansiedade	6	21,4
Depressão	6	21,4
Cirurgia	3	10,7
Fratura	3	10,7
Gravidez/parto	2	7,1
Insônia	1	3,6
Síndrome do pânico	1	3,6
Estresse	1	3,6
Transtornos afetivos	1	3,6
Tratamentos psiquiátricos	1	3,6
Exames	1	3,6
Outros	2	7,1

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Estudos realizados em universidades americanas com estudantes do terceiro ano de Farmácia constataram níveis relativamente altos de estresse e baixa qualidade de vida relacionada à saúde mental nesse grupo, com relatos de estilos de vida prejudiciais à saúde com uso abusivo de álcool e drogas, significativamente mais alto que na população geral e entre jovens de 18 anos de idade ou mais. Desses alunos, 56,9% declararam sentir-se nervosos ou estressados com frequência e 61,5% reportaram falta de confiança em sua capacidade de lidar com problemas pessoais (MARSHALL *et al.*, 2008).

É importante ressaltar que, entre os motivos relatados por alunos do curso de Farmácia da UFMG que realizaram perícia médica pelo DAST, 66,2% estão relacionados a transtornos psíquicos. Estudo realizado com alunos de Cursos das Ciências de Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (CCS/UFES), no período de 2001 a 2007, indicou o curso de Farmácia como o responsável pela maior taxa de evasão, com as mulheres representando 67,6% desse grupo (PORTUGAL *et al.*, 2012).

Sansgiry, Bhosle e Sail (2006), ao estudarem os fatores que acometem o desempenho acadêmico dos estudantes de Farmácia na Universidade de Houston, identificaram diversos fatores que podem agir como barreiras para que os alunos atinjam e mantenham alto aproveitamento no percurso acadêmico, muitos deles relacionados às estratégias de aprendizagem e/ou à capacidade do aluno/a em lidar com o insucesso escolar. O conhecimento desses fatores pode indicar estratégias pedagógicas e de suporte a serem adotadas pelas instituições de ensino superior para facilitar o desempenho acadêmico e a superação das dificuldades associadas ao gerenciamento do processo ensino-aprendizagem.

Dos 26 alunos do curso de Medicina que passaram pela perícia médica no DAST - UFMG, que representam 1,3% do total de alunos matriculados no curso médico no período estudado (TAB. 7), os principais motivos apresentados para trancamento de matrícula ou concessão de RE foram: depressão; transtorno misto ansioso depressivo (três alunos); ansiedade (dois alunos); afastamento para tratamento ou acompanhamento psiquiátrico (dois); problemas psiquiátricos e estresse (dois); transtorno bipolar (um), todos incluídos no grupo F da CID-10.

Esses números podem estar subdimensionados, uma vez que os alunos podem obter trancamento total, a critério do Colegiado, sem passar pela perícia médica.

Estes achados confirmam os resultados de estudos nacionais e estrangeiros (AGUIAR, 2007; AQUINO, 2012; NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012; PAULA *et al.*, 2014; RIBEIRO, 2014; SOH *et al.*, 2012; YATES, 2012), que reconhecem que alunos dos cursos de Medicina manifestam problemas psíquicos, entre eles, quadros de depressão, ansiedade, transtorno de personalidade, transtornos alimentares, doenças relacionada ao estresse e/ou alcoolismo, geralmente associados à baixa *performance* acadêmica, com comprometimento de seu futuro profissional.

TABELA 7 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Medicina que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

<b>Motivos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Depressão	13	50,0
Transtorno misto ansioso depressivo	3	11,5
Ansiedade	2	7,7
Tratamento/ acompanhamento psiquiátrico	2	7,7
Problema psiquiátrico	1	3,8
Estresse	1	3,8
TDAH	1	3,8
Transtorno bipolar	1	3,8
Transtorno obsessivo compulsivo	1	3,8
Transtornos de adaptação	1	3,8
Traumatismo craniano	1	3,8
Cirurgia	1	3,8
Não informado	1	3,8

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Estudo de O'Neill *et al.* (2014a) com alunos que tinham reprovações ou repetidos episódios de licenças ou de ausência às aulas por períodos superiores a dois meses mostra que estes são fortes preditores de abandono. As licenças e ausência às aulas por doenças sem justificativa clínica ou atrasos no curso devido ao inadequado desenvolvimento acadêmico caracterizam situações complexas que devem ser avaliadas, pois sinalizam a necessidade de orientação e suporte para que esses estudantes se tornem mais confiantes em suas capacidades e melhorem o desempenho e eficiência na formação.

Sobre o absenteísmo escolar, os autores (*op cit.*) relataram que ele está geralmente associado a ausências repetidas ou prolongadas das atividades escolares e pouca interação com colegas e professores durante as atividades acadêmicas, indicando que esse estudante está em dificuldade para cumprir com as exigências da formação. São aspectos da vida acadêmica que não podem ser ignorados ou minimizados, pois constituem uma oportunidade/necessidade de que a escola médica inicie o diálogo com os estudantes e professores de modo a rever ou adaptar os processos pedagógicos e instituir estratégias de suporte a esses alunos.

Estudo realizado na Universidade Federal do Ceará com alunos dos cursos de Medicina e de Odontologia, buscando conhecer a prevalência de sintomas de estresse, mostrou prevalência de 49,7% entre os acadêmicos de Medicina, sendo que os estudantes do início do ciclo clínico exibiram níveis mais altos de sintomas. As alunas apresentaram níveis mais altos do que os estudantes do sexo masculino, 30,1 e 19,6%, respectivamente. Entretanto, não foi observada diferença entre alunos dos ciclos básico e clínico do curso de Odontologia. As variáveis estresse, sexo, renda familiar, história familiar de doença psiquiátrica e existência de doença psiquiátrica em parentes de 1º grau influenciaram a prevalência de sintomas depressivos nos acadêmicos de Medicina. Nos alunos de Odontologia, as variáveis estresse e a falta atividade física aumentaram as chances da ocorrência de sintomas depressivos. A prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes de Medicina e de Odontologia foi de 23,7 e 28,3%, respectivamente (AGUIAR, 2007).

Entre os oito alunos do curso de Odontologia da UFMG submetidos à perícia médica, a ansiedade foi o motivo apresentado por dois alunos, síndrome do pânico por dois, representando 80% dos alunos, aleitamento materno por um, depressão por um, problemas psiquiátricos e neurológicos por um e transtorno de ansiedade por um. Os problemas relacionados a algum tipo de sofrimento mental representaram 87,5% dos alunos (TAB. 8).

TABELA 8 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Odontologia que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

<b>Motivos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ansiedade	13	40,0
Síndrome do pânico	3	40,0
Aleitamento materno	2	20,0
Depressão	2	20,0
Problemas psiquiátricos neurológicos	1	20,0
Transtornos de ansiedade	1	20,0

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Estudo realizado com alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Campinas (UNICAMP) e da Faculdade de Odontologia de Piracicaba sobre o nível de ansiedade e depressão, por meio de avaliação psicológica (Inventário de Ansiedade de Beck), mostrou níveis diversos de ansiedade e depressão entre os alunos de cada ano do curso. Os alunos do 2º e do 3º ano foram os que mais apresentaram depressão em nível moderado, enquanto os alunos do 3º e do 4º ano os que relataram níveis de ansiedade em níveis mais elevados. Nenhum aluno descreveu sintomas de grave depressão (BERNARDO, 2010).

Estudo conduzido sobre a trajetória de estudantes no curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul evidenciou que 28,5% haviam trancado matrícula ao longo do curso, 40,4% encontravam-se fora da seriação prevista por reprovação e 19,9% tinham evadido. Os alunos mencionaram como motivos para o trancamento da matrícula problemas como falta de iluminação nas salas de aula, banheiros inadequados, limitação no funcionamento da biblioteca e falta de acesso a computadores e armários para guarda do material odontológico e de outros equipamentos. Ausência de estratégias pedagógicas mais modernas foi também identificada como problema importante. Essas questões, que se referem a aspectos de infraestrutura administrativa e pedagógica, foram citadas pelos alunos como responsáveis pela pouca motivação e participação na vida acadêmica. Também apareceram no relato dos alunos queixas quanto ao perfil dos professores, nem sempre disponíveis e acessíveis para esclarecer dúvidas nem preocupados com o desempenho dos alunos (MACIEL DE SOUZA, 2014).

Maciel de Souza (2014) afirma que os trancamentos de matrícula podem ser um forte preditor de que esses alunos estão enfrentando grandes dificuldades no curso e que a possibilidade de evasão não deve ser descartada. Em relação às evasões, a maior parte dos alunos (79,1%) assumiu a chamada evasão aparente ou evasão positiva, pela qual saíram do curso noturno e se transferiram para o curso diurno na mesma escola, procedimento usado na UFRGS para ocupação de vagas ociosas.

Estudo realizado em universidade sul catarinense documentou que, no total de 194 alunos do curso de Odontologia, 5,2% tinham sintomas depressivos de moderados a grave, taxa semelhante àquela observada no presente estudo, que foi de 5,5% (SAKAI *et al.*, 2010).

Entre os 14 alunos do curso de Educação Física da UFMG, os motivos alegados para concessão de RE e trancamento de matrícula foram predominantemente entorse ou fratura de tornozelo ou pé (três alunos), rompimento de tendão ou ligamento (dois), além de aneurisma cerebral (um), cirurgia (um), deslocamento de patela (um) e hérnia de disco (um), entre outros (TAB. 9).

TABELA 9 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Educação Física que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

Motivos	N	%
Entorse ou fratura de tornozelo e pé	3	21,4
Rompimento de tendão ou ligamento	2	14,3
Cirurgia	2	14,3
Aneurisma cerebral	1	7,1
Deslocamento de patela	1	7,1
Hérnia de disco	1	7,1
Infecção de pescoço	1	7,1
Recidiva de linfoma	1	7,1
Trombose de veia cava inferior	1	7,1
Não informado	1	7,1

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Chama a atenção que a maioria dos problemas de saúde (35,7%) apresentados por esses alunos está relacionada a doenças osteomusculares certamente associadas às atividades do processo de ensino-aprendizagem inerente à

formação profissional. Também é digna de nota a ausência de queixas relacionadas a transtornos mentais nesse grupo de estudantes. Embora a amostra seja pequena, é possível inferir que a prática de atividade física e a natureza das atividades desenvolvidas podem ser protetoras e indutoras de percurso acadêmico mais saudável.

Em relação aos sete alunos do curso de Terapia Ocupacional da UFMG submetidos à perícia médica, apurou-se que cada aluno manifestou um problema de saúde distinto, exceto um que relatou dor no peito e trombose (TAB. 10).

TABELA 10 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

<b>Motivos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Asma crônica	1	14,3
Dor no peito	1	14,3
Trombose	1	14,3
Amigdalite e abscesso	1	14,3
Pericardite aguda	1	14,3
Síndrome de cauda equina	1	14,3
Tireoidismo de Hashimoto	1	14,3
Linfoma de Hodgkin	1	14,3

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Entre os cinco alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde, os motivos para afastamento foram câncer, cirurgia, dor patelofemoral, fratura e neurociscercose calcificada, sendo que cada aluno alegou apenas um motivo (TAB. 11).

TABELA 11 - Motivos apresentados pelos alunos do curso de Gestão de Serviços de Saúde, que foram submetidos à perícia médica - DAST 2009-2015

<b>Motivos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Câncer	1	20,0
Cirurgia	1	20,0
Dor patelo femoral	1	20,0
Fratura	1	20,0
Neurociscercose calcificada/ cefaleia	1	20,0

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

No curso de Enfermagem, somente dois alunos foram encaminhados pelo Colegiado para perícia, com solicitação de trancamento de matrícula em razão de trombose cerebral e doença de Hodgkin, respectivamente. Esse número reduzido em relação aos demais cursos parece indicar que trancamentos totais podem estar sendo autorizados diretamente pelo Colegiado de curso, sem a realização de laudo pericial.

O não cumprimento do fluxograma definido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)-UFMG dificulta o monitoramento e dimensionamento do número real de trancamentos de matrícula por causas médicas entre alunos da UFMG, interferindo na definição e adoção de ações de vigilância epidemiológica e de promoção e proteção da saúde dos alunos na sua vida acadêmica, integrada ao processo de formação profissional. A questão merece ser mais estudada, uma vez que registros na literatura mostram prevalência que varia de 7,2 a 28,6% de transtornos mentais nesse grupo de estudantes, particularmente nas mulheres, o que é esperado já que a profissão é historicamente feminina (SAKAI *et al.*, 2010, FUREGATO *et al.*, 2010).

Pesquisa conduzida em universidade do sul catarinense para investigar a prevalência de sintomas depressivos em estudantes da área de saúde obteve taxa de 7,2% entre alunos do curso de Enfermagem que ocuparam a segunda posição nos resultados da pesquisa (SAKAI *et al.*, 2010).

Pesquisadores da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo estudaram a prevalência de depressão por meio da autoavaliação da saúde e de fatores associados entre estudantes de Enfermagem. Constatou-se que a depressão estava presente em 15,4% das estudantes do bacharelado e 28,6% entre os da licenciatura (FUREGATO *et al.*, 2010).

Nos demais cursos da área de saúde da UFMG foram poucas as solicitações de trancamentos totais ou regime especial, em geral motivados por transtorno de pânico, gravidez e ansiedade.



### **5.1 A saúde mental dos estudantes de graduação da área de saúde da UFMG periciados pelo DAST**

A saúde mental dos profissionais de saúde tem recebido especial atenção nas últimas décadas, como demonstram estudos nacionais e estrangeiros publicados e as inúmeras denúncias e iniciativas das entidades representativas dos trabalhadores desse setor (BARLEM *et al.*, 2012; CECCIM; FEUERWERKER, 2004; NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012; OJEDA *et al.*, 2009; *WORLD ECONOMIC FORUM*, 2016).

Estudos realizados com estudantes da área de saúde, principalmente dos cursos de Medicina e Enfermagem, buscam conhecer mais sobre essa realidade. Isso porque compartilham, durante seu processo de formação, as mesmas condições de trabalho dos profissionais quanto aos riscos e efeitos sobre a saúde, entre eles os fatores psicossociais e os quadros de sofrimento psíquico e/ou de transtornos mentais (BARLEM *et al.*, 2012; NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012; PAULA *et al.*, 2014).

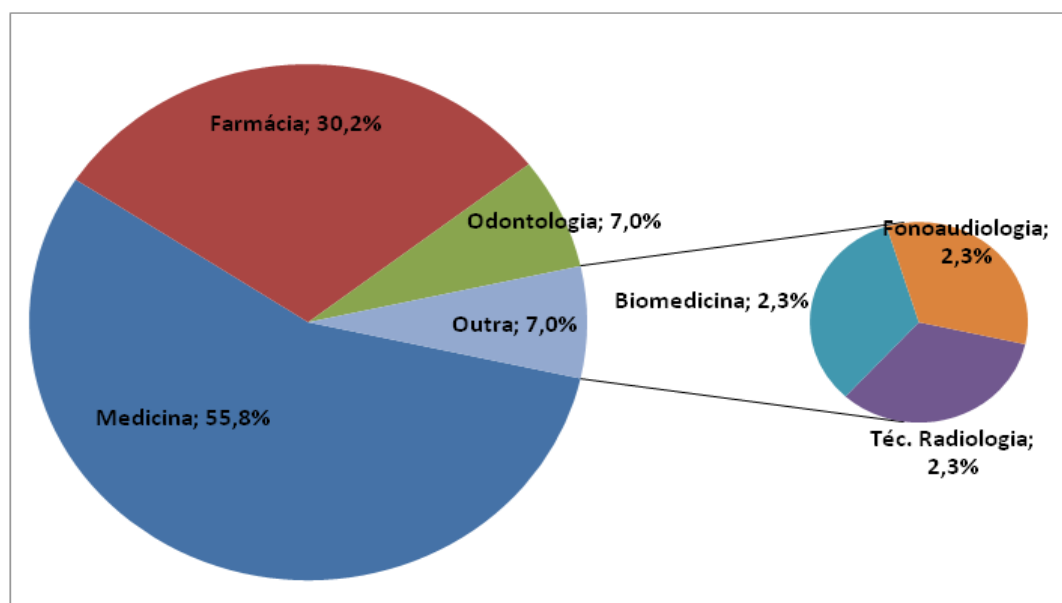
Assim, o percurso acadêmico desses alunos é permeado por altos níveis de exigência de desempenho, desde o início do curso, acarretando forte carga cognitiva, psíquica, afetiva e emocional. Dessa forma, as exigências do curso, os aspectos materiais e financeiros da subsistência e a carga psíquica se superpõem, com consequências ainda pouco conhecidas. Apesar dos esforços, há pouca informação sobre a prevalência de sintomas de estresse e de depressão, por exemplo, entre acadêmicos da área da saúde.

Desde o início do curso, ainda no ciclo básico, os estudantes encontram dificuldades para organizar e balancear os tempos de estudo e de lazer, principalmente em decorrência das exigências de estudo das disciplinas específicas e da sobrecarga da agenda. Essa situação é agravada quando existe a necessidade de que o aluno trabalhe para se manter, pois são originários de famílias cuja renda não permite mantê-los na universidade. Assim, conciliar uma média de 8-9 horas de estudo com o trabalho representa uma sobrecarga que se reflete nas condições de saúde (NIQUINI *et al.*, 2015).

Os cursos da área de saúde têm o compromisso de formar profissionais capazes de lidar com problemas complexos envolvendo múltiplas dimensões do cuidado. No entanto, durante a formação, frequentemente os estudantes deparam com desafios e problemas que não dependem de seus próprios esforços para darem conta das novas situações de cuidado, o que leva ao sofrimento e ao próprio desamparo. O fato de que os transtornos mentais tenham aparecido como a primeira causa de afastamento nas perícias médicas realizadas para fins de trancamento de matrícula representa um alerta “vermelho”. E sinaliza a necessidade de se conhecer mais sobre essa questão para que a instituição possa desenvolver iniciativas de proteção e suporte aos alunos de forma articulada com os processos de ensino-aprendizagem.

Os resultados do estudo, expressos no GRÁF. 2, expressam essa realidade, na qual a Medicina aparece com 55,8% das solicitações, seguida da Farmácia com 30,2% e Odontologia e outros com 7%. Os problemas relacionados a algum grau de sofrimento mental representaram 35,1% dos pedidos de trancamento de matrícula que foram deferidos numa amostra de 91 alunos.

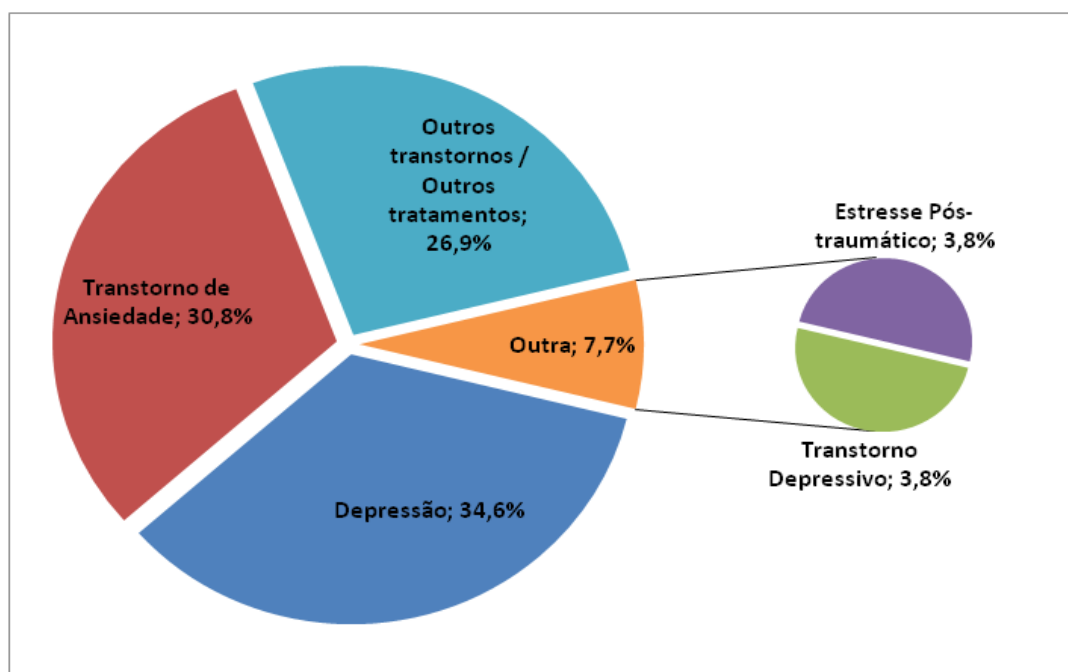
FIGURA 3 - Trancamentos de matrícula por motivos relacionados à saúde mental no DAST por curso de graduação na área de saúde da UFMG



Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Também se verificou que alguns alunos solicitaram perícia duas ou mais vezes com o mesmo diagnóstico ou acrescido de outros, considerando o sofrimento mental leve a moderado (GRÁF. 3). No curso de Medicina, os transtornos mentais representaram 96,2% das perícias solicitadas. Os resultados encontrados são superiores aos registrados por Ribeiro (2014) em relação às solicitações de trancamentos totais de matrículas de estudantes do 1º ao 12º períodos do curso de Medicina, por seis anos na UFMG. A pesquisa identificou que os 141 pesquisados (59,6%) solicitaram trancamentos totais de matrícula. A interrupção no curso por motivos de sofrimento psíquico foi feita por 53 alunos (37%) dos participantes da pesquisa.

FIGURA 4 - Trancamentos de matrícula por motivos relacionados à saúde mental, por diagnóstico de acordo com CID10



Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Registros na literatura nacional e estrangeira mostram que entre 3 e 10% dos estudantes de Medicina declaram sofrimento relacionado ao ambiente de aprendizagem e assistência ao paciente. Estudos de metanálise realizados nos EUA e na Europa mostram correlação positiva e impacto no tempo acrescido para concluir o curso médico. Por outro lado, alunos que necessitaram de mais de um ano para concluir o curso médico têm 28% mais chance de terem dificuldades

como residente. Assim, a postergação na conclusão final do curso parece estar associada não apenas a problemas acadêmicos, mas sinalizam dificuldades para cumprir outros compromissos para com a Medicina (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012; O'NEILL *et al.*, 2014b; SAKAI *et al.*, 2010).

Estudo realizado na Noruega mostrou que 28% dos estudantes de Medicina referem angústia moderada e que o sofrimento mental está presente em 10,1% dos casos, sendo que a depressão representa 19%, especialmente entre estudantes que deixam inesperadamente o curso (SOH *et al.*, 2012; YATES, 2012).

Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2012), estudiosos da problemática no Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, realizaram pesquisa com 413 estudantes do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Medicina de Marília. Salientaram prevalência de estresse em 57,4% dos alunos, com predominância de sintomas psicológicos em 64% dos estudantes classificados como estressados.

Estudo realizado em universidade sul catarinense para investigar a prevalência de sintomas depressivos em estudantes da área de saúde revelou que os cursos em que se observou maior prevalência de sintomas depressivos foram: Psicologia, com 13,3%, seguido de Enfermagem com 7,2% e Medicina com 7,0% (SAKAI *et al.*, 2010).

Sobre o uso de substâncias psicoativas por estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo, dos 148 alunos pesquisados, 80,4% relataram fazer uso de alguma substância para lidar com estresse ou ansiedade; sendo que entre as mulheres foi de 67,6%. O uso de ansiolíticos foi relatado por 9,1%, dos alunos e de álcool por 86,5%, além de outras drogas ilícitas como anfetaminas, maconha, entre outras.

Estudos americanos com estudantes de Farmácia registram as mulheres com níveis significativamente mais elevados de estresse do que os alunos do sexo masculino (MARSHALL *et al.*, 2008; PORTUGAL *et al.*, 2008).

## 5.2 As condições de saúde dos estudantes da área de saúde da UFMG que solicitaram regime especial (RE) por meio de perícia médica no DAST

Observou-se que 23 alunos que solicitaram perícia para regime especial no DAST alegaram problemas de saúde relacionados à natureza clínica ou cirúrgica. Os agravos à saúde englobaram doenças como tumores, neoplasias malignas e problemas de ordem circulatória, infecciosas, entre outros, como mostrado na Tabela 12.

TABELA 12 - Distribuição dos alunos da área da saúde que solicitaram regime especial, por diagnóstico de acordo o CID10 - UFMG 2009-2015

CID/Diagnóstico	N	%
C81 - Doença de Hodgkin	3	13%
Z54.0 - Convalescença após cirurgia	3	13%
L02 - Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz	1	4%
J45 - Asma	1	4%
C44.3 - Neoplasia maligna da pele de outras partes e de partes não especificadas da face	1	4%
G40.9 - Epilepsia, não especificada	1	4%
G83.4 - Síndrome da cauda equina	1	4%
I30.9 - Pericardite aguda não especificada	1	4%
I67.6 - Trombose não piogênica do sistema venoso intracraniano	1	4%
I82.2 - Embolia e trombose de veia cava	1	4%
J85.3 - Abscesso do mediastino	1	4%
K07.5 - Anormalidades dentofaciais funcionais	1	4%
M46.9 - Espondilopatia inflamatória não especificada	1	4%
R07.4 - Dor torácica, não especificada	1	4%
Z02 - Exame médico e consulta com finalidades administrativas	1	4%
Z34 - Supervisão de gravidez normal	1	4%
(Não informado)	3	13%
Total	23	100,0

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Alerta-se para o grupo de doenças do sistema osteomuscular, que é responsável por 12 deferimentos de regime especial, representando 13,1% das perícias. Destes, 73% estão relacionados a situações de traumas e fraturas em membros inferiores, com destaque para as fraturas de pé em 17% das solicitações. É importante ressaltar que a maioria dessas fraturas e traumas é em estudantes do Curso de Educação Física, em que todos os alunos, obrigatoriamente, têm disciplinas com conteúdo de natureza prática e teórica (TAB. 13).

TABELA 13 - Distribuição dos alunos que solicitaram regime especial, por diagnóstico de acordo o CID10 relacionados a doenças osteomusculares - área de saúde - UFMG 2009-2015

<b>Diagnósticos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
S92 - Fratura do pé (exceto do tornozelo)	2	17%
M22 - Transtornos da rótula (patela)	1	8%
M23.6 - Outras rupturas espontâneas de ligamento(s) do joelho	1	8%
M25 - Outros transtornos articulares não classificados em outra parte	1	8%
M51.1 - Transtornos de discos lombares e de outros discos intervertebrais com radiculopatia	1	8%
M65.8 - Outras sinovites e tenossinovites	1	8%
S82.3 - Fratura da extremidade distal da tíbia	1	8%
S82.6 - Fratura do maléolo lateral	1	8%
S83.0 - Luxação da rótula (patela)	1	8%
S92.0 - Fratura do calcâneo	1	8%
S93.4 - Entorse e distensão do tornozelo	1	8%
Total	12	100%

Fonte: informações dadas diretamente à autora, pelo DAST/SIASS/UFMG (2016).

Estudos de Berneira *et al.* (2011) na Universidade de Pelotas mostram que as lesões mais comuns entre os atletas são a entorse, a contusão e a distensão de membros inferiores. A causa da maioria dessas lesões parece ser a realização de manobras durante a aterrissagem, os exercícios com equipamentos, sendo que a lesão depende das habilidades e do nível técnico, o que aumenta a responsabilidade dos professores e supervisores de aulas práticas.

Para os mesmos autores, esses tipos de lesões também podem ocorrer com alunos de Educação Física, já que durante a formação esses estudantes são submetidos a atividades de grande impacto em esportes como atletismo, basquete, vôlei, futebol, entre outros, semelhante aos atletas profissionais.

Embora a amostra seja pequena, o estudo mostrou que essas situações envolveram, em 73% dos casos, os membros inferiores, principalmente pés e tornozelos. Sobre o segmento corporal envolvido nessas lesões, as pesquisas mostram que as lesões nos membros inferiores ocorreram em 51% das situações, valores bem abaixo dos observados neste estudo, que foi, em média, de 73% (BERNEIRA, 2015; MACHADO; COERTJEN, 2011; SUDA; SOUZA, 2009).

Conte *et al.* (2002) acompanharam alunos da Faculdade de Educação Física de Sorocaba da UNICAMP e apuraram que as lesões de membros inferiores, independentemente do tipo, contribuem significativamente para o afastamento dos alunos, da atividade física durante a trajetória acadêmica. Os autores chamam a atenção para o fato de que embora se dê muita atenção às lesões agudas, 50% delas se cronificam, fazendo com que a recuperação seja mais lenta, em torno de 54% das ocorrências.

Para os alunos, essas lesões acarretam o impedimento da frequência nas aulas práticas e atividades esportivas, além da dor, sofrimento e perda de mobilidade por um período variável de dias ou meses. Segundo a literatura, nos casos crônicos o tempo de tratamento é de três meses ou mais, devido à dor, que envolve fatores emocionais, culturais, socioafetivo, psíquico, entre outros (CASTRO; DALTRO, 2009).

Assim, as instituições de ensino devem ficar atentas a esses acidentes e suas consequências e os docentes devem orientar seus alunos sobre aos movimentos e posturas corretas, a necessidade de fortalecimento muscular antes de expor os estudantes a práticas esportivas, além de respeitar as condições de segurança em cada modalidade e para cada indivíduo (CONTE *et al.*, 2002).

Um ambiente saudável e boas condições de aprendizagem certamente contribuem para o melhor desempenho dos alunos, menos atrasos e trancamento de matrícula ou abandono. Tinto (1993) opina que a persistência dos alunos é primariamente uma função da extensão em que eles se envolvem social e academicamente no ambiente universitário.

### **5.3 Situação dos alunos nos cursos e trancamento de matrícula**

Verificou-se que entre os 8.057 ingressantes na área da saúde, no período do estudo, houve 16,4% de evasão (TAB. 14).

TABELA 14 - Distribuição dos alunos por situação no curso e trancamento de matrícula - área de saúde - UFMG 2009-2015

Situação	Não trancou	Fez pelo menos um trancamento	Total	%
Conclui/normal	6.141	593	6.734	83,6
Evadiu	706	617	1.323	16,4
Total	6.847	1.210	8.057	100

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

A razão de prevalência (RP) de 4,95 indica que alunos que trancaram o curso pelo menos uma vez tiveram probabilidade quase cinco vezes mais de evasão do curso do que os alunos que não procederam a trancamentos. Ressalta-se a elevada associação encontrada no curso de Medicina, RP de 15,5, que mostra a relevância do trancamento e evasão, apesar da amplitude do intervalo de confiança.

TABELA 15 - Cálculo da razão de prevalência e intervalo com 95% de confiança, por curso - área de saúde - UFMG 2009-2015

Curso	Razão de Prevalência	Intervalo de Confiança, 95%	
		Limite Inferior	Limite Superior
Curso Superior de Téc. em Radiologia	3,16	2,16	4,64
Fonoaudiologia	4,04	2,47	6,63
Medicina	15,54	8,26	29,26
Enfermagem	5,40	3,76	7,76
Gestão de Serviços de Saúde	2,06	1,50	2,83
Nutrição	5,98	3,85	9,28
Biomedicina	3,17	1,83	5,51
Farmácia	3,07	2,44	3,85
Odontologia	8,97	5,85	13,75
Educação Física	3,00	2,22	4,06
Fisioterapia	6,15	3,86	9,81
Terapia Ocupacional	4,46	2,82	7,04
Total	4,95	4,44	5,51

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).



#### **5.4 Desfechos na trajetória acadêmica de alunos periciados pelo DAST segundo as informações disponibilizadas pela PROGRAD/DRCA**

Para aprofundar nas discussões sobre o impacto dos trancamentos de matrícula nos desfechos acadêmicos dos 91 estudantes periciados no DAST-UFMG, foram cotejadas as informações obtidas no estudo com aquelas fornecidas pela Pró-Reitoria de Graduação/Departamento de Registro e Controle Acadêmico/Universidade Federal de Minas Gerais (PROGRAD/DRCA-UFMG).

Considerando os dados disponibilizados pela PROGRAD referentes ao segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2015, foi possível identificar 80 alunos. Assim, houve perda de mais de 10% do grupo, o que impossibilitou a definição do perfil socioeconômico e cultural dos alunos periciados no DAST para fins de trancamento de matrícula e/ou regime especial.

A análise das informações sobre os 80 estudantes mostrou que 56 (70%) são do sexo feminino e 24 (30%) do sexo masculino, distribuídos em 12 cursos, sendo 24 (30%) dos alunos do curso de Medicina, 20 (25%) do curso de Farmácia, 13 (16,3%) do curso de Educação Física, sete (8,8%) do curso de Terapia Ocupacional e outros 23 distribuídos nos demais cursos.

A predominância de alunas nas solicitações de trancamento de matrícula (“evasão aparente”) também foi registrada em estudos realizados na Universidade Nacional Autónoma de México, cuja tomada de decisão de abandonar o curso estava relacionada a questões interpessoais com os professores, problemas familiares como cuidar dos filhos e/ou dos pais, além de problemas de alcoolismo, aborto, violência sexual e doméstica (LÓPEZ-BÁRCENA *et al.*, 2008).

Não foi detectada associação entre sexo e a situação de terminalidade do curso ( $p=0,86$ ) (TAB. 16).

TABELA 16 - Distribuição dos alunos por sexo e situação no curso em julho de 2015

Situação no curso	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Evadiu	9	3	12
Normal/concluiu	45	17	62
Não informado	2	4	6
Total	56	24	80

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

Dos 80 alunos, 12 evadiram e 68 estavam em situação normal ou concluíram o curso. Contudo, é possível que a definição de normal no curso do DRCA não signifique que o aluno esteja no período adequado a partir do ano e semestre da entrada na universidade, pois aquele que fez pelo menos um trancamento total de matrícula provavelmente atrasará a sua formatura em um semestre.

Entre os alunos que evadiram, o percentual de integralização do curso foi de 10,6%. A menor média foi entre os alunos de Farmácia, 3,0%, e a maior entre os alunos de Educação Física, que em média evadiram após terem cursado 26,4% do curso (TAB. 17).

TABELA 17 - Percentual de integralização do curso, dos alunos que evadiram até julho de 2015

Curso	N	Média de Percentual de Integralização
Educação Física	2	26,4
Farmácia	3	3,0
Medicina	3	6,8
Odontologia	2	9,3
Terapia Ocupacional	2	13,6
Total	12	10,6

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

Os achados parecem indicar que, para os alunos que solicitaram trancamento de matrícula e/ou regime especial, a decisão de abandonar o curso aconteceu nos semestres iniciais dos respectivos cursos. Isso corrobora o encontrado por Braga *et al* (1997c) de que a evasão acontece com mais frequência nos períodos iniciais em todas as áreas do conhecimento e que a maior permanência do aluno nos seus cursos motiva-o a se formar.

Dos 48 alunos que solicitaram trancamento de matrícula, 82,2% estavam em situação normal do curso ou já o haviam concluído e 17,8% evadiram. Entre os alunos do curso de Medicina, o percentual de evasão foi de 14,3%, entre os alunos de Farmácia de 17,6% e os alunos dos demais cursos totalizaram 28,6%. Nessa situação, a provisoriamente quanto à evasão foi concretizada no percurso acadêmico da maioria dos estudantes, ao contrário do obtido por Polydoro (2000), que notificou que 9,65% dos alunos rematricularam-se e/ou graduaram no curso de origem (TAB. 18).

TABELA 18 - Situação dos alunos que solicitaram trancamento de matrícula, por curso. 2009-2015

Curso	Evadiu		Normal/Concluiu		Total	
	N	%	N	%	N	%
Farmácia	3	17,6	14	82,4	17	100,0
Medicina	3	14,3	18	85,7	21	100,0
Outros	2	28,6	5	71,4	7	100,0
Total	8	17,8	37	82,2	45	100,0

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

Deve-se realçar que o prazo de permanência na universidade abrange um tempo mínimo – tempo estabelecido pelo currículo – e um máximo – que é fixado em semestres para finalização de cada curso. Para os estudantes envolvidos neste estudo, o tempo de permanência nesta universidade variou de oito a 20 semestres e os trancamentos de matrícula e/ou concessão de RE foi considerado tomando-se como referência o currículo padrão de cada curso. Dados do INEP/MEC, de 2011, revelam que o padrão médio de evasão no ensino superior nas instituições públicas é de aproximadamente 12%, bem próximo dos 13,8% dos alunos que solicitaram regime especial e evadiram posteriormente. No entanto, é bem inferior aos 17,8% dos que evadiram após o trancamento de matrícula e que estavam em situação normal no curso até julho de 2015. Já entre os alunos que solicitaram regime especial, 13,8% evadiram e 86,2% concluíram ou estavam em situação normal no curso até julho de 2015 (TAB. 19).

TABELA 19 - Situação dos alunos que solicitaram regime especial, por curso 2009-2015

Curso	Evadiu		Normal/Concluiu		Total	
	N	%	N	%	N	%
Farmácia		0,0	2	100,0	2	100,0
Outros	4	14,8	23	85,2	27	100,0
Total	4	13,8	25	86,2	29	100,0

Fonte: informações dadas diretamente à pesquisadora, pelo PROGRAD/UFMG (2016).

Avaliando o desempenho acadêmico dos alunos que passaram pelo DAST e o valor do rendimento semestral global (RSG), os que concluíram ou estavam em situação normal no curso, a média foi de 2.4 pontos, o que é considerado mediano. Os valores de referência variaram de zero a cinco, sendo que zero foi conferido ao aluno que está com a matrícula trancada. Para os alunos que evadiram, a média encontrada foi de 1,8, que é relativamente baixa. No entanto, embora os valores médios e medianos do RSG entre os alunos que evadiram sejam menores, o teste não paramétrico de Mann-Whitey não detectou diferenças estatísticas significativas, ou seja, o RSG não difere entre os alunos que evadiram e aqueles que estão em situação normal ou concluíram o curso (TAB. 20).

TABELA 20 - Estatísticas descritivas do RSG, por situação no curso

Estatísticas		Normal/Concluiu	Evadiu
<b>N</b>	<b>Válido</b>	<b>49</b>	<b>11</b>
	<b>Não informado</b>	<b>13</b>	<b>1</b>
	Média	2,4	1,8
	Mediana	2,3	1,6
	Desvio-padrão	1,03	1,43
	Variância	1,1	2,0
	Mínimo	,0	,2
	Máximo	5,0	4,1

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Considerando essa variável, concluiu-se que os trancamentos de matrículas ou regime especial tiveram impacto no RGS, já que esses alunos não atingiram 50% dos valores esperados. Para o percurso acadêmico na UFMG é desejável que o aluno mantenha sempre alto RSG, na medida em que, por se tratar de um parâmetro de desempenho, esse rendimento pode refletir-se em todos os processos de seleção durante sua vida acadêmica e profissional, inclusive na

obtenção de bolsas acadêmicas. Rendimento semestral global menor ou igual a um é considerado insuficiente, levando à exclusão do aluno da universidade, caso ocorra em três semestres, consecutivos ou não.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

Os resultados do estudo podem ser analisados de distintas perspectivas: do aluno, da instituição universitária, dos diferentes setores envolvidos: os Colegiados de Curso, o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), os organismos de apoio ao estudante, entre outros, e em uma perspectiva mais macro, envolvendo os formuladores e executores das políticas de educação superior no país.

Mas essas diferentes perspectivas possuem um denominador comum: a importância da questão da evasão escolar e de como os trancamentos de matrícula e a concessão de regime especial sinalizam dificuldades enfrentadas pelos alunos no seu percurso acadêmico, que precisam ser equacionadas, e os alunos apoiados, para que aos processos de formação cheguem a bom termo.

Conhecer melhor os alunos e as alunas em situação de trancamentos de matrícula ou de regime especial deve ser prioridade, principalmente do corpo docente, dos serviços de assistência estudantil e principalmente do DAST, pela sua importância jurídico-legal de cuidados de saúde.

A responsabilidade da instituição universitária não termina com a garantia do acesso ao ensino superior. Pode-se dizer que começa aí e não se restringe à garantia de bons professores e de um aparato tecnológico institucional para a promoção do sucesso acadêmico. A formação dos estudantes deve incluir intervenções direcionadas para a promoção da saúde e a qualidade de vida, ao longo de todo o processo de formação, de modo a minimizar o sofrimento dos alunos e as perdas decorrentes do trancamento total e da evasão escolar que impactam negativamente a vida do aluno, da instituição e da sociedade.

Um limite importante a ser considerado nos resultados deste estudo refere-se ao fato de que os achados, particularmente no que se refere ao sofrimento mental dos alunos, não podem ser generalizados, pois se baseiam em reduzido número

de registros de perícias médicas realizadas pelo DAST-UFMG ao longo do período definido de cinco anos. Porém, podem e devem ser vistos como sinalizadores potentes de problemas e de estímulo para buscar conhecer melhor a questão, com vistas a desenvolver e aperfeiçoar ações estratégicas destinadas a identificar precocemente estudantes em situação de risco e adotar medidas e programas de prevenção e enfrentamento das dificuldades cotidianamente observadas.

No âmbito da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-Reitoria de Assistência ao Estudante (PRAE), é necessário revisar os procedimentos para que o DAST/SIASS/UFMG assuma a perícia médica do aluno doente ou em dificuldade e sofrimento para prosseguir seu curso, articuladamente com os Colegiados de Curso, na perspectiva da proteção e do cuidado para com os alunos.

Pensar o cuidado do aluno de graduação como cidadão e futuro profissional é responsabilidade da administração da universidade e do corpo docente e deve estar intrinsecamente articulado no planejamento, execução e avaliação dos processos pedagógicos.

Outra questão não menos importante identificada pelo estudo, em que pesem suas limitações, é a necessidade de incorporar no planejamento das disciplinas práticas do curso de Educação Física uma atenção e preparo especial do aluno. O intuito é minimizar as ocorrências de lesões ou até evitar que ele se acidente ou sofra traumatismos considerados desnecessários ou mesmo inaceitáveis nas aulas práticas nos processos pedagógicos.

Da mesma forma, alunos, especialmente dos cursos de Medicina e Farmácia, precisam contar com apoio adequado para que possam conviver melhor com a fragilidade da vida, as limitações do sistema de saúde e a impotência da técnica diante de situações graves de adoecimento das pessoas, muitas vezes acentuadas pela desigualdade social no país.

A vivência e convivência com essas questões, sem o devido suporte, podem levar ao adoecimento e ao desânimo, resultando no abandono do curso. É importante que os alunos se mantenham motivados e sejam amparados pela instituição universitária para que desenvolvam plenamente suas potencialidades e escolhas profissionais.

No âmbito do DAST-UFMG, é necessário revisar a estrutura e alguns procedimentos, para que o serviço possa cumprir adequadamente seu papel de suporte aos alunos de forma pedagógica. Criado para atender prioritariamente os servidores, o serviço deve ser reestruturado e sua equipe dimensionada e capacitada para assumir o cuidado dos alunos. Dias Sobrinho (1995) sugere repensar a avaliação institucional e o significado das perícias médicas realizadas pelo DAST no âmbito da graduação na UFMG:

Não se trata apenas de conhecer o estado da arte, mas também de construir [...] reconhecer as formas e a qualidade das relações na instituição, constituir as articulações, integrar as ações em malhas mais amplas de sentido, relacionar as estruturas internas aos sistemas alargados das comunidades acadêmicas e da sociedade (DIAS SOBRINHO, 1995, p. 61).

Na mesma direção, Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2012) afirmam que experiências são vivenciadas e elaboradas de forma distinta pelos alunos e associam-se a diversos fatores e dificuldades que dependem da vulnerabilidade psicológica e facilidade/dificuldade de interação com colegas e professores, necessitando ser contempladas.

Um fator importante para a superação dessas dificuldades durante o percurso de formação acadêmica são as estratégias de enfrentamento, a intensidade e frequência com que os estímulos ocorrem ao longo do curso, da rede de apoio familiar e social e de uma política de orientação acadêmica sistemática para alunos. A existência de espaços curriculares livres, as chamadas “áreas verdes”, e a disponibilidade de recursos institucionais (como tutoria, serviço de assistência psicológica e psiquiátrica, espaços para cultura, lazer e esporte) são fundamentais para adaptação às novas realidades.



Nesse sentido, recomenda-se a revisão das orientações da UFMG quanto ao "cumprimento de normas acadêmicas", visando ampliar a atenção aos alunos, particularmente para aqueles mais vulneráveis, com condições de vida e saúde mais precárias. Em tempos de implementação de políticas afirmativas de inclusão, é importante considerar a necessidade de se ampliar o suporte aos alunos, não apenas nos aspectos cognitivos, para suprir possíveis lacunas que ficaram de seu processo de socialização e educação escolar, como o acesso à fluência em idiomas e/ou o domínio de ferramentas da informática. Mas é importante incluir suporte psicossocial e mesmo a garantia de condições materiais de vida, que certamente influirão no desempenho acadêmico e na sua formação.

As discussões quanto à avaliação institucional e o desempenho acadêmico dos estudantes na UFMG nem sempre levam em consideração o adoecimento, uma vez que são priorizados aspectos estatísticos relativos ao tempo de conclusão, intercâmbios e publicações em detrimento a uma reflexão aprofundada do processo formativo.

Apesar dos registros de evidências de que o problema vem aumentando tanto na frequência quanto em gravidade, a discussão no âmbito das instituições de ensino superior ainda é marginal, bem como as iniciativas para seu enfrentamento. Não se deve olvidar que se trata de pessoas com seus afetos, que estão dentro de uma rede de saberes e de práticas de reconhecimento internacional, contudo, faltam ações oportunas que poderiam minimizar sofrimentos.

As diversas formas de avaliação já implementadas devem ser também oportunidade para discutir as medidas adotadas pela instituição a fim de identificar os alunos que estão em dificuldades pessoais e acadêmicas, intervindo oportunamente, antes que os problemas se instalem e/ou se agravem. Atrasos por trancamentos de matrículas e regime especial, mais do que simples indicadores, devem ser considerados como problemas no ensino superior e assim enfrentados, bem como suas diferentes faces.

O processo de formação da identidade profissional envolve a interação de um conjunto de fatores como a personalidade do estudante, o processo educacional e

o ambiente de ensino-aprendizagem, as vivências relacionadas ao atendimento aos pacientes, as experiências de vida ao longo da formação e as crises adaptativas que podem ocorrer durante a graduação. Conhecer melhor as causas do absenteísmo escolar e do trancamento de matrícula e as experiências vividas pelos alunos durante seu percurso acadêmico pode contribuir para minimizá-los (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2012).

Entre os 18.000 estudantes que compõem os discentes que recebem assistência estudantil pela UFMG, existe um grupo mais vulnerável do ponto de vista de cuidados de saúde e que necessitam muito mais do que serem classificados em carente um, dois ou três. Eles anseiam por uma formação de qualidade que os leve ao sucesso profissional e ao desenvolvimento pessoal. Ações imbuídas de um olhar humano ampliado e diferenciado se fazem necessárias pela UFMG e principalmente pela PRAE. Para isso, devem-se buscar outros indicadores do percurso dos alunos para serem usados nas discussões com os Colegiados de Curso e com o próprio DAST para a análise e enfrentamento efetivo do problema.

As informações contidas nos bancos de dados da PROGRAD e aquelas geradas a partir da Ficha de Registro de Atendimento e na Ficha de Perícia Singular no DAST necessitam ser melhoradas, pelo preenchimento mais detalhado e cuidadoso. Isso permite a construção de um banco de dados consistente e que traduza a realidade do problema, que possa ser analisado e servir de subsídios para a proposição, implementação de políticas e ações adequadas. Uma informação consistente e de qualidade auxilia os colegiados no processo de gestão acadêmica. No âmbito do DAST permite traçar a trajetória acadêmica desses alunos e utilizá-la como uma ferramenta na gestão de saúde e assistência estudantil.

Além disso, se se fizer um trabalho de informação em rede, certamente será potencializada a articulação de políticas, programas e ações de graduação voltada para a promoção da saúde, do ensino e das trajetórias de sucesso acadêmico.

Merece destaque a necessidade de capacitação das secretarias dos Colegiados e do DAST para o preenchimento adequado dos dados, no sentido de propiciarem informações de qualidade no uso rotineiro de avaliações da qualidade dos dados preenchidos pelos alunos, coordenadores de colegiados.

Tal recomendação aplica-se ao coordenador de perícia, no sentido de sensibilizar os peritos e profissionais de saúde do DAST sobre a importância do Sistema de Informação em Saúde (SIS). Informações bem registradas nos prontuários tornam-se fontes valiosas de pesquisa e produção de conhecimento.

Um aspecto particularmente delicado refere-se às situações de adoecimento por doenças agudas ou crônicas ainda carregadas com intenso estigma de morte, como o câncer, diabetes, entre outras, ou circunstâncias especiais de vida, como traumatismo, gravidez e lactação, muitas vezes longe do núcleo familiar e em situação de hipossuficiência financeira. Nesses casos, o(a) aluno(a) deve contar com o suporte da instituição para que tenha o melhor cuidado disponível, de maneira a minimizar o sofrimento e os impactos sobre sua vida e seu processo de formação.

Cabe à universidade, por meio de seus setores especializados, implementar políticas efetivas de apoio psicossocial, aconselhamento e orientação, de acompanhamento e suporte, com o intuito de garantir a seus alunos condições para prosseguirem com sucesso sua trajetória acadêmica, em ambiente de aprendizagem e formação profissional saudáveis.

Para além dos processos de revisão das matrizes curriculares, de conteúdos e metodologias, devem ser valorizadas as questões administrativas e de apoio ao estudante, com acompanhamento efetivo dos alunos a fim de detectar dificuldades acadêmicas e aquelas relacionadas às condições psicossociais e econômicas. Nesse sentido, parte das medidas de prevenção da evasão depende de ações e programas de assistência e de orientação a serem implementados, desenvolvidos ou aperfeiçoados pelas próprias instituições de ensino superior.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S.M. **Prevalência de sintomas de estresse e de depressão nos estudantes de Medicina e de Odontologia**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade de Fortaleza, Ceará, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. APA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. Washington: American Psychiatric Publishing; 2013.

AQUINO, M.T. **Prevalência de transtornos mentais entre estudantes de medicina da UFMG**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/buos-93e19J>. Acesso em: 06/08/15.

ARULAMPALAM, W.; NAYLOR R.A.; SMITH J.P. Dropping out of medical school in the UK: explaining the changes over ten years. **Medical Education**, v. 41, n. 4, 2007, p. 385-394

BAGGI, C.A.S.; LOPES. D.A. Evasão no ensino superior: um desafio para a avaliação institucional? *In: IX COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL*. Florianópolis, Brasil, **Anais...**, 25 a 27 novembro 2009.

BARDAGI, M.P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. 230 f. Tese (Doutorado em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: [lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf?...1](http://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10762/000602010.pdf?...1) Acesso em: 15/09/2015.

BARLEM, J.G.T. *et al.* Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012. Disponível em: [scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/19.pdf](http://scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/19.pdf) Acesso em: 15/02/2014.

BERNARDO, I.C. **Investigação do nível de ansiedade e sintomas de depressão entre alunos de graduação em Odontologia**. Piracicaba, SP: [s.n.], 2010. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp](http://www.bibliotecadigital.unicamp). Acesso em: 16/06/2015.

BERNEIRA, J.O. *et al.* Incidência e características das lesões em praticantes de kitesurf. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 13, n. 3, p. 195-201, 2011.

BERNEIRA, J.O. **Respostas neuromusculares e fisiológicas entre protocolo intermitente e contínuo de fadiga no ciclismo**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: [www.bibliotecadigital.ufsc](http://www.bibliotecadigital.ufsc). Acesso em: 16/06/2016.

BRAGA, M.J.V.; BRAGA, M.M. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. Tese (Doutorado em Educação Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/)>. Acesso em: 12 set. 2015.

BRAGA, M.M. *et al.* Perfil socioeconômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. NUPES-USP, São Paulo, documento de trabalho nº 5, 1996, e em **Química Nova**, v. 20, n. 4, 1997a.

BRAGA, M.M. *et al.* Perfil dos formandos do curso de Química da UFMG na década de 90: um estudo preliminar. Trabalho apresentado na Semana da Graduação da UFMG, dezembro, 1997b.

BRAGA, M.M. *et al.* Fatores prevalentes para a evasão no curso de Química da UFMG: a voz dos evadidos e estudantes. *In*: 20<sup>a</sup> REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. **Anais...**, Poços de Caldas, maio, 1997c. [www.anped11.uerj.br/21/PEIXOTO.htm](http://www.anped11.uerj.br/21/PEIXOTO.htm). Acesso em: 12 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2010. **Resumo técnico**: censo da educação superior. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo\\_tecnico2013.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico2013.pdf)> Acesso em: 22/10/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2012. **Resumo técnico**: censo da educação superior. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo\\_tecnico2014.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico2014.pdf)> Acesso em: 22/10/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2013. **Resumo técnico**: censo da educação superior. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo\\_tecnico2014.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico2014.pdf)> Acesso em: 22/10/2015.

BRASIL. Presidência da República. **Institui a Lei n 7.692, de 20 de dezembro de 1988**. Dá nova redação ao disposto na lei nº 6.503, de 13 de dezembro de 1977, que "dispõe sobre a educação física ... D) ao aluno amparado pelo decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências

CASTRO, M.M.; DALTRO, C. Sleep patterns and symptoms of anxiety and depression in patients with chronic pain. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 67, n. 1, p. 25-8, 2009.

CECCIM, R.B.I.; FEUERWERKER, L.C.M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set-out, 2004.

CAVESTRO, J.M.; ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 4, p. 264-67, 2006.

CONTE, G.L. *et al.* Exploração de fatores de risco de lesões desportivas entre universitários de educação física: estudo a partir de estudantes de Sorocaba/SP. **Rev Bras Med Esporte**, v. 8, n. 4, jul-ago, 2002.

CUNHA, S.; CARRILHO, D. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005, p. 215-224. Disponível em: <[scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a04.pdf](http://scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a04.pdf)> Acesso em: 15/09/2015.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação institucional: a experiência da UNICAMP: condições, princípios, processo. **Pró-Posições**, Campinas, v. 6, n. 1, 1995.

FREITES, G.F. *et al.* Factores relacionados com la deserción escolar al programa nacional de formación del médico integral comunitario. **Educación Médica Superior**, v. 23, n. 1, 2009. Disponível em: <[scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21412009000100001](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412009000100001)> Acesso em: 03/05/14.

FUREGATO, A.R.F. *et al.* Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 509-16, jul-ago, 2010.

HIPÓLITO, O. Evasão no ensino superior. *In*: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. **Anais...**, Instituto de Física de São Carlos. USP/FAPESP: São Paulo, 2011.

LEHNMAN, Y.P. University students in crisis: university dropout and professional re-selection. **Estudos de Psicologia I**, v. 31, n. 1, jan-mar, 2014, p. 45-53.

LÓPEZ-BÁRCENA, J. *et al.* Epidemiological health factors and their relationship with academic performance during the first year of medical school: study of two generations. **Gac Med Mex**, v. 145, n. 2, p. 81-90, mar-abr, 2009.

MACHADO, M.T.; COERTJEN, M. Kitesurfing: mecanismos de lesão e marcadores bioquímicos. **Rev Bras Ciênc Saúde**, ano 9, n. 30, out/dez, 2011.

MACIEL DE SOUZA, J. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio do Sul**: perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MAHER, B.M. *et al.* Medical School Attrition-Beyond the statistics: a ten year retrospective study. **BMC Medical Education**, 2013. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1472-6920/13/13>> Acesso em: 04/02/2014.

MARSHALL, L.L. *et al.* Perceived stress and quality of life among doctor of pharmacy students. **Am J Pharmaceut Educ**, v. 72, n. 6, 2008. Academic OneFile. Web. 13 June 2016.

MEDRANO, L.A. *et al.* Creencias irracionales, rendimiento y deserción académica em ingresantes universitários. **Liberabit Revista de Psicología**, v. 16, n. 2, p. 183-191, 2010. Disponível em: <[researchgate.net/publication/50286069\\_creencias\\_irracionales\\_rendimiento\\_y\\_desercin\\_acadmica\\_en\\_ingresantes\\_univer\\_sitarios\\_irrational\\_beliefs\\_academic\\_perfomance\\_and\\_academic\\_desertion\\_in\\_un iversity\\_candidates](http://researchgate.net/publication/50286069_creencias_irracionales_rendimiento_y_desercin_acadmica_en_ingresantes_univer_sitarios_irrational_beliefs_academic_perfomance_and_academic_desertion_in_un iversity_candidates)> Acesso em: 20/10/2015.

MORCKE, A.M. *et al.* Selected determinants may account for dropout risks among medical students. Centre for Medical Education, **Aarhus University Dan Med J**, v. 59, n. 9, p. A4493, Sep, 2012.

MORGADO, N.F. Retención y persistencia estudiantil en instituciones de educación superior: una revisión de la literatura. **Paradigma**, v. 30, n. 2, p. 39-61, 2009.

NIQUINI, R.P. *et al.* Características do trabalho de estudantes universitários associadas ao seu desempenho acadêmico. **Educ Rev**, v. 31, n. 1, p. 359-381, mar, 2015 (07/04648-4, 06/59053-2).

NOGUEIRA-MARTINS, L.A.; NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F. Cuidando do estudante enquanto futuro profissional: a importância da formação e da avaliação de atitudes. *In*: BALDASSIN, S. (Coord). **Atendimento psicológico aos estudantes de Medicina**. Técnica e ética. São Paulo: Edipro, 2012. Cap. 4, p. 39-50.

OJEDA B.S. *et al.* Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Rev Lat AM Enferm**, v. 17, n. 3, 2009, p. 396-402. Disponível em: <[scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt\\_18.pdf](http://scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_18.pdf)> Acesso em: 09/04/2015.

O'NEILL, L.D. *et al.* Factors associated with dropout in medical education: a literature review. **Med Education**, v. 45, n. 5, p. 440-454, 2011.

O'NEILL, L.D. *et al.* Program specific admission testing and dropout for sports science students: a prospective cohort study. **DUT. Artikel, årgang**, v. 9, n. 17, 2014a.

O'NEILL, L.D. *et al.* Residents in difficulty: just slower learners? a case-control study. **BMC Medical Education**, v. 14, p. 1047, 2014b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Mental Health Home**. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/management/depression/en/](http://www.who.int/mental_health/management/depression/en/) Acesso em: 17/11/2014.

PASCARELLA, E.T.; TERENCEZINI, P.T. **How college affects students: A third decade of research**. 2. ed., San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

PAULA, J.A. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.** São Paulo, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 jun. 2016.

POLYDORO, S.A.J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário:** condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação). UNICAMP, Faculdade de Educação. Campinas, SP. 2000. Disponível em: <[bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642](http://bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642)> Acesso em: 09/04/2014.

PORTUGAL, F.B. *et al.* Uso de drogas por estudantes de farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr**, v. 57, n. 2, p. 127-132, 2008.

RIBEIRO, M.G.S. **Sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina da UFMG:** uma contribuição da Assessoria de Escuta Acadêmica. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SAKAI, H. *et al.* Sintomas depressivos em estudantes da área da saúde. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 38-43, jan-mar, 2010.

SANSGIRY, S.S.; BHOSLE, M.; SAIL, K. Factors that affect academic performance among pharmacy students. **Am J Pharmac Educ**, v. 70, n. 5, p. E1, 2006.

SCHMIDT, H.G.; COHEN-SCHOTANUS, J.; ARENDS, L.R. Impact of problem-based, active learning on graduation rates for 10 generations of Dutch medical students. **Med Educ**, v. 43, p. 211-218, 2009.

SOH, N. *et al.* Depression, financial problems and other reasons for suspending medical studies, and requested support services: findings from a qualitative study. **Psychiatry**, Australas, 2012, p. 518-523.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E.R.C.; FRANCISCO, M.T.R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Rev Brasi Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 164-169, 2008. Disponível em: <[redaly.org/articulo.oa?id=267019607005](http://redaly.org/articulo.oa?id=267019607005)> Acesso em: 09/04/2014.

SUDA, E.Y.; SOUZA, R.V. Análise da performance funcional em indivíduos com instabilidade do tornozelo: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Med Esporte**, v. 15, n. 3, p. 233-7, 2009.

TAMIM, S.K. Relevance of mental health issues in university student dropouts. **Occup Med**, Londres, 2013.



TRETO, Y.S. *et al.* Factores asociados al fracaso escolar en estudiantes de medicina del Policlínico Facultad Vicente Ponce Carrasco: Factors associated to school failure in medicine Chinese students in the second group at the University Policlínico Vicente Ponce Carrasco. **Rev Méd Electron**, 2010.

TINTO, V. **Leaving college**: rethinking the causes and cures of student attrition. Chicago: University of Chicago Press. 2 ed., 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG. Pró-Reitoria de Graduação. Cursos de Graduação. 1990. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Cursos>> Acesso em: 09/07/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG. Pró-Reitoria de Graduação. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/meulugar/vida-academica/>> Acesso em: 09/07/2015

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of jobs and skills**: executive summary. Davos, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide, a global imperative**; 2014. [cited 2014 Sept 23]. Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/exe\\_summary\\_english.pdf](http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/exe_summary_english.pdf). Acesso em: set. 2016.

YATES, J. **When did they leave, and why?** A retrospective case study of attrition on the Nottingham undergraduate medical course *Medical Education*. 2012, v. 12, p. 43. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6920/12/43>. Acesso em: setembro de 2016.

## ANEXOS

### ANEXO A – Parecer ético



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 53654716.6.0000.5149

Interessado(a): Prof. Elizabeth Costa Dias  
Departamento de Medicina Preventiva e Social  
Faculdade de Medicina - UFMG

#### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 16 de maio de 2016, o projeto de pesquisa intitulado "**Percursos acadêmicos de alunos de graduação da Área de Saúde da UFMG: análise das perícias médicas realizadas entre 2010-2015**".

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Dra. Telma Campos Medeiros Lorentz  
Coordenadora do COEP-UFMG

## **ANEXO B - Normas Acadêmicas da UFMG**

Após aprovação no processo de seleção, o aluno deve seguir as normas acadêmicas da instituição, que estabelecem o seguinte fluxo:

**1) Registro Acadêmico/RA** – é o primeiro ato acadêmico, obrigatório, e consiste na efetivação do ingresso do aluno no curso em que foi admitido. Durante a sua permanência na UFMG, o aluno terá direito a um único registro acadêmico. A partir do registro, o percurso acadêmico é de inteira responsabilidade do aluno, de acordo com as normas do Guia Acadêmico (GA da UFMG/ GA – 2014).

**2) Matrícula** – deve ser feita a cada semestre letivo, nos períodos fixados no Calendário Acadêmico da UFMG. Ao preencher o requerimento de matrícula, o aluno deve estar atento à exigência de pré-requisitos, à sequência de atividades previstas no seu currículo. O não cumprimento de qualquer uma das disposições relacionadas no GA pode implicar o cancelamento da matrícula do aluno em qualquer época. O cancelamento da matrícula por qualquer outra irregularidade pode, também, ser decidido pelo Colegiado de curso, no prazo de 15 dias úteis após o início do período letivo.

**3) Rendimento escolar** – é verificado por atividade e abrange a avaliação de assiduidade e de aproveitamento. A assiduidade é aferida pela frequência mínima obrigatória de 75% das atividades de cada disciplina, sendo reprovado o aluno que faltar a mais de 25%. O aproveitamento é o resultado da avaliação do aluno nas atividades acadêmicas por ele desenvolvidas em uma escala de zero a 100. O rendimento escolar do semestre letivo, por atividade, será convertido em conceito, de A a E, sendo F (0-39) considerado insuficiente.

**4) Aprovação** – será considerado aprovado o aluno que obtiver, simultaneamente, no mínimo, 60 pontos e, no mínimo, 75% de frequência nas atividades acadêmicas em que se matriculou no semestre letivo. O aluno aprovado que desejar melhorar o(s) conceito(s) obtido(s) em disciplina(s) poderá submeter-se, a seu critério, a exame especial. Nesse caso, prevalecerá a melhor nota que obtiver.

**5) Regime especial** – consiste na substituição da frequência às aulas por exercícios domiciliares. É permitido em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso, após consulta ao(s) Departamento(s) envolvido(s), e está sujeito à perícia médica. Pode reivindicar regime especial o aluno portador de

problemas congênitos, traumatismos ou outras condições incompatíveis com a frequência às aulas, bem como a aluna em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação.

**6) Rendimento semestral global (RSG)** - corresponde à média ponderada do desempenho acadêmico do aluno em cada semestre. É desejável que o aluno mantenha sempre um alto RSG, na medida em que, por se tratar de um parâmetro de desempenho, esse rendimento pode refletir-se em todos os processos de seleção durante sua vida acadêmica e profissional, inclusive na obtenção de bolsas acadêmicas. Rendimento semestral global menor ou igual a 1 é considerado insuficiente, levando à exclusão do aluno da Universidade, caso ocorra em três semestres, consecutivos ou não.

**7) Cancelamento do registro acadêmico/desligamento** – o aluno terá seu registro acadêmico cancelado e, conseqüentemente, será excluído da UFMG, perdendo vaga anteriormente obtida o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações: deixar de efetuar seu registro acadêmico; deixar de efetuar a matrícula em um semestre; for infrequente em todas as matérias em que estiver matriculado em um semestre; apresentar rendimento semestral global (RSG) insuficiente, em três semestres, consecutivos ou não; ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso.

**8) Avaliação dos cursos de graduação** – os cursos de graduação da UFMG, à semelhança de outras instituições de educação superior, são avaliados regularmente pelo Ministério da Educação (MEC), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A UFMG conta ainda com uma Diretoria de Avaliação Institucional, vinculada ao gabinete do Reitor.

**9) Estágio curricular** – na UFMG pode ser atividade curricular obrigatória, optativa e de enriquecimento curricular. A Resolução Cepe nº 02/2009, de 10 de março de 2009, regulamenta o estágio em cursos de graduação da UFMG.

**10) Programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional** – é a possibilidade de alunos de instituições federais de ensino brasileiras, por meio de intercâmbio nacional e/ou internacional, trocarem experiências acadêmicas, visando ao seu enriquecimento cultural e científico

**11) Representação estudantil** – os estudantes têm direito à representação em todos os órgãos colegiados em que se delibera sobre a vida acadêmica na UFMG. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade que representa os

alunos (corpo discente) e exerce o papel de mediador entre esse grupo e as diversas instâncias da Universidade.

**12) Trancamento de matrícula** – consiste na suspensão, parcial ou total, das atividades acadêmicas de um semestre letivo. O trancamento total pode ser solicitado desde a efetivação da matrícula até o último dia letivo de cada semestre. No decorrer do curso, o aluno tem direito a apenas um trancamento total sem justificativa, cuja duração é de um semestre letivo. O trancamento total com justificativa pode ser concedido mais de uma vez e com duração determinada, a juízo do Colegiado de curso. O trancamento parcial pode ser concedido até duas vezes em cada atividade acadêmica – uma com justificativa, outra sem justificativa –, nos prazos previstos pelo calendário acadêmico da UFMG. O trancamento parcial não pode ocorrer caso a soma dos créditos das disciplinas não trancadas resulte em número inferior ao mínimo de créditos exigido por curso, por semestre, conforme estabelecido nas Normas Gerais do Ensino de Graduação.

**13) Reprovação** – será considerado reprovado o aluno que obtiver de zero a 59 pontos e/ou for infrequente. Se obtiver conceito E – ou seja, de 40 a 59 pontos – e tiver frequência suficiente, poderá submeter-se ao exame especial.

**14) Tratamento especial** – exame especial – exame valendo 100 pontos, utilizado como uma oportunidade de aprovação em determinada(s) disciplina(s), exceto pelo aluno que obtiver o conceito F. A nota final do aluno corresponde à média aritmética dos pontos obtidos ao término do período letivo e da pontuação obtida no exame especial. O tratamento especial possibilita ao aluno que obteve o conceito E prestar, no semestre seguinte, os exames de determinada disciplina, sem necessidade de frequência às aulas correspondentes. Permitido em situações bem específicas, o tratamento especial deve ser requerido pelo aluno nas datas fixadas no calendário acadêmico da UFMG, na seção de ensino da sua unidade acadêmica, e será concedido uma única vez na mesma disciplina, desde que o aluno não se tenha submetido a exame especial referente a essa disciplina. Caso o aluno não consiga a nota mínima de 60 pontos, será considerado reprovado.

**15) Recursos** – no caso de se sentir prejudicado em alguma situação à luz da legislação acadêmica, o aluno pode recorrer da decisão, por meio de recurso, no prazo de até 10 dias corridos, contados a partir da ciência da decisão ou de sua

divulgação pública, como se segue: Colegiado de Curso ou Colegiado Especial, Congregação da Unidade Acadêmica e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

## **ANEXO C – Outros motivos de atendimentos de alunos da UFMG no DAST/Unidade SIASS/UFMG**

TABELA 1 - Outros motivos de procura do DAST, pelos alunos da UFMG

---

### **Motivos de Procura do DAST**

Aparelho cardiovascular

Aparelho digestivo

Aparelho locomotor

Aparelho respiratório

Endócrino / metabólico / nutricional

Genital feminino, incluindo mama

Genital masculino, incluindo mama

Geral /sistêmico

Gravidez / parto / planejamento familiar

Hematológico / imunológico

Ocupacional / perícia médica

Olho

Ouvido

Pele

Problemas sociais

Psicológico

Sistema nervoso

Urinário

---

Fonte: dados DAST/2015.

Entre os motivos classificados como “ocupacional/perícia médica”, incluem-se:

TABELA 2 - Outros motivos classificados como “ocupacional/ perícia médica” de procura do DAST, pelos alunos da UFMG

---

**Motivos Ocupacional/ Perícia Médica**

Avaliação de resultado de exames, testes ou procedimentos

Consulta por convocação

Exame de aluna para licença maternidade

Exame médico ou avaliação de saúde

Exame para dispensa de Educação Física

Exposição ocupacional a agente biológico via cutâneo/mucosa

Exposição ocupacional a agente químico

Imunizações ou medicação preventivas

Procedimento administrativo

Resultados de exames ou testes (próprios)

Retorno para controle de exposição a agente biológico

---

Fonte: dados DAST/2016.





